



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	438/2001 – Reautuado em 05/11/14		
INTERESSADOS	UNICAMP / Instituto de Biologia		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017- Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura – turnos Integral e Noturno		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 304/2018	CES	Aprovado em 05/09/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, por meio do Ofício GR. Nº 042/2018, protocolado em 16 de março de 2018, solicita análise da proposta de Adequação Curricular do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, do Instituto de Biologia. (fls. 156).

O Curso de Ciências Biológicas da UNICAMP ficou dispensado do pedido de Renovação de Reconhecimento por ter obtido no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE/2014, conceito 5, no turno Integral, e conceito 4 no turno Noturno, conforme divulgado pela Portaria CEE/GP nº 38, de 17/02/2016 (fls. 153).

Com base nessas informações, passamos a analisar a solicitação de proposta de adequação curricular à Deliberação CEE 154/2017 apresentada pela Instituição.

1.2 APRECIÇÃO

Serão apresentadas, a seguir, as propostas curriculares do Curso de Ciências Biológicas com os Quadros-Síntese e Planilhas dos dois turnos do Curso: Integral e Noturno.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3750 horas – Turno Integral

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas (06)

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (h)	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
Filosofia e História da Educação (EL485)	8º sem	90	30	30	
Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação (EL142)	7º sem	90	30	30	
Introdução à Filosofia das Ciências Naturais (BL300)	7º sem	45	--	--	
Psicologia e Educação (EL511)	3º sem	90	30	30	
Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212)	1º sem	90	30	30	
Escola e Cultura (EL683)	2º sem	90	30	30	

Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD692)	4º sem	45	--	--
Temas Transversais no Ensino de Biologia II (BD694)	8º sem	30	--	--
Temas Transversais no Ensino de Biologia III (BD792)	6º sem	30	--	--
Metodologia e Práticas de Ensino de Biologia I: Ciências Morfofuncionais I (BL028)	4º sem	30	--	15
Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia II: Ciências Morfofuncionais II (BL029)	5º sem	30	--	15
Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia III: Genética e Evolução I (BL030)	5º sem	30	--	15
Metodologia e Prática de Ensino em Biologia IV: Doenças Infecciosas (BL031)	8º sem	30	--	15
Metodologia e Práticas de Ensino em Ciências I: Evolução e a Vida na Terra (BL033)	3º sem	30	--	15
Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I (BL034)	8º sem	30	--	15
Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna (BL035)	4º sem	30	--	15
Construção de Mídias para o Ensino de Ciências e Biologia (BL583)	7º sem	120	--	105
Fundamentos éticos para o exercício profissional do Biólogo (BD520)	5º sem	30	--	--
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			150	360
		Carga horária total (h)	960 *	

* contempla 960h de conhecimentos didáticos pedagógicos (Art. 8, Inc. II a)

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Anatomia Humana Geral (BA281)	2º sem	60	--	15	--	--	--
Bioquímica de Proteínas (BB281)	2º sem	60	--	15	--	5	5
Metabolismo (BB381)	3º sem	60	--	15	--	5	10
Biologia Celular I (BC182)	1º sem	60	--	15	10	5	5
Biologia Celular II (BC282)	2º sem	30	--	15	--	5	--
Legislação e normas para o profissional de Biologia (BD621)	6º sem	30	--	--	--	--	--
Introdução à Ecologia (BE180)	1º sem	60	--	15	10	5	--
Ecologia (BE480)	4º sem	60	--	15	--	5	--
Biofísica e Fisiologia Humana I (BF381)	3º sem	60	--	15	--	5	5
Biofísica e Fisiologia Humana II (BF481)	4º sem	60	--	15	--	5	5
Introdução à Evolução (BG180)	1º sem	30	--	15	10	5	--
Bioestatística (BG200)	2º sem	60	--	15	--	--	20
Genética I (BG282)	2º sem	30	--	15	--	--	--
Genética Fisiológica e Molecular (BG380)	3º sem	60	--	15	--	10	10
Genética e Evolução (BG480)	4º sem	60	--	15	--	10	5
Fundamentos de Biologia Tecidual (BH282)	2º sem	60	--	15	--	5	10
Embriologia Comparada (BH420)	4º sem	30	--	15	--	5	--
Biologia do desenvolvimento (BH520)	5º sem	60	--	15	--	5	--
Imunologia básica (BI381)	3º sem	60	--	15	--	--	--
Microbiologia I (BM382)	3º sem	60	--	15	--	5	--
Parasitologia animal I (BP582)	5º sem	60	--	15	--	5	--
Ecologia no campo I (BT181)	1º sem	30	--	15	--	5	10
Biogeografia (BT201)	5º sem	45	--	15	--	5	5

Sistemática de Criptógamas e Gimnospermas (BT281)	2º sem	60	--	15	--	5	--
Morfologia e Anatomia de Angiospermas (BT382)	3º sem	60	--	15	--	5	--
Sistemática de Angiospermas I (BT482)	4º sem	60	--	15	--	5	--
Botânica Econômica (BT681)	8º sem	30	--	--	--	5	--
Fisiologia Vegetal Básica: Metabolismo (BV481)	4º sem	45	--	15	--	5	--
Fisiologia Vegetal Básica: Desenvolvimento (BV581)	5º sem	45	--	15	--	5	--
Sistemática Zoológica e Biodiversidade (BZ183)	1º sem	30	--	--	10	5	10
Zoologia de Invertebrados I (BZ280)	2º sem	60	--	15	--	5	--
Zoologia de Invertebrados II (BZ380)	3º sem	60	--	15	--	5	--
Zoologia de Vertebrados (BZ480)	4º sem	60	--	15	--	5	--
Física (Biologia) (F107)	2º sem	60	--	--	10	5	--
Elementos de Geologia (GM280)	5º sem	60	--	15	--	10	--
Fundamentos da Paleontologia (GM450)	6º sem	60	--	15	--	10	--
Matemática Aplicada para Biologia (MS380)	1º sem	60	--	15	10	5	--
Química I (Biologia) (QG107)	1º sem	90	--	15	10	5	5
LIBRAS e educação de surdos (FN468)	6º sem	60	--	30	-	-	-
Produção e análise de textos em Ciências Biológicas (BL600)	6º sem	45	--	--	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			0	540	70	185	105
Carga horária total (h)		2130 **					

** contempla 1230h de conhecimentos específicos (Art. 8, Inc. II b), 540h de PCC (Art. 8, Inc. II c) e 360h de revisão de conteúdos, LP e TICs (Art. 8, Inc. I).

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	3750 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960h	360h PCC 150h EaD
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2130h	540h PCC 360h Revisão / LP / TIC 0h EaD
Estágio Curricular Supervisionado	435h ***	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	225h ****	-----

*** contempla Art. 8, Inc. III

Estágio Curricular Supervisionado: o Projeto de estágio para os Cursos de Licenciatura está contemplado nos estágios supervisionados oferecidos pela Faculdade de Educação (FE) da UNICAMP. No conjunto das atividades desenvolvidas, procura-se inserir o aluno nas práticas pedagógicas, de forma que sua experiência lhe permita conhecer as várias dimensões do trabalho educativo e da docência, especialmente as atividades desenvolvidas na sala de aula e na gestão de instituições de ensino. A coordenação dos estágios é de responsabilidade da Faculdade de Educação, em coparticipação com a coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os estágios na FE estão pautados por convênios acadêmicos acordados entre a FE (docente responsável pela disciplina/turma, denominado de orientador de estágio) e supervisores de estágio (educadores sociais, professores, coordenadores pedagógicos, diretores, etc.), explicitando assim um compromisso entre as instituições.

**** contempla Art. 8, Inc. IV

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA): As ATPA reconhecidas pela coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, devidamente comprovadas, são desenvolvidas nas disciplinas de Iniciação Científica (IC), PIBID e Atividades Acadêmicos-Científicas-Culturais (AACC). As IC promovem a introdução à abordagem científica na solução de problemas relacionados aos estudos em ciências biológicas, teorias e hipóteses, levantamento de dados, execução de protocolos e técnicas, análise de resultados e elaboração de relatórios de pesquisa e de outras formas de divulgação científica. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em ciências biológicas visa realçar o valor da formação de professores em escolas de formação de professores. No programa, há ênfase à necessidade de envolvimento da escola, do trabalho pedagógico assistido e acompanhado pelo professor da universidade e da escola, e a articulação da formação e da profissão, refletindo o trabalho pedagógico, os desafios para a formação do professor no mundo contemporâneo e a valorização do diálogo, ampliando a participação de todos os atores, inclusive da escola. As AACC reconhecem (I) atividades científicas (participação/organização de encontros, congressos ou simpósios), (II) eventos culturais e artísticos (participação/organização de feiras, oficinas e mostras), (III) atividades de extensão (participação/organização de cursos de extensão), (IV) atividades administrativas (participação em colegiados, comissões, coordenações, presidência ou diretoria de centros acadêmicos, atlética e empresas juniores), (V) atividades didáticas (aulas em cursinhos pré-vestibulares, em escola de jovens e adultos, e participação no programa de apoio didático da Unicamp) e (VI) atividades extracurriculares.

A seguir apresentamos os Quadros-Síntese do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas -Turno Noturno:

Quadros Síntese da Carga Horária – 3930 horas - Noturno

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas (46)

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Ano / semestre letivo	CH Total (h)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Filosofia e História da Educação (EL485)	10° sem	90	30	30
Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação (EL142)	9° sem	90	30	30
Introdução à Filosofia das Ciências Naturais (BL300)	7° sem	45	--	--
Psicologia e Educação (EL511)	6° sem	90	30	30
Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212)	1° sem	90	30	30
Escola e Cultura (EL683)	2° sem	90	30	30
Ensino em Ecologia de Organismos, Populações, Comunidades e Ecossistemas (BL682)	7° sem	60	15	15
Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD692)	3° sem	45	--	--
Temas Transversais no Ensino de Biologia II (BD694)	9° sem	30	--	--
Temas Transversais no Ensino de Biologia III (BD792)	10° sem	30	--	--
Metodologia e Práticas de Ensino de Biologia I: Ciências Morfofuncionais I (BL028)	6° sem	30	--	15
Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia II: Ciências Morfofuncionais II (BL029)	10° sem	30	--	15

Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia III: Genética e Evolução I (BL030)	8° sem	30	--	15
Metodologia e Prática de Ensino em Biologia IV: Doenças Infecciosas (BL031)	10° sem	30	--	15
Metodologia e Práticas de Ensino em Ciências I: Evolução e a Vida na Terra (BL033)	3° sem	30	--	15
Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I (BL034)	9° sem	30	--	15
Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna (BL035)	6° sem	30	--	15
Construção de Mídias para o Ensino de Ciências e Biologia (BL583)	5° sem	120	--	105
Fundamentos Éticos para o Exercício Profissional do Biólogo (BD520)	8° sem	30	--	--
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			165	375
		Carga horária total (h)	1020 *	

* contempla 1020h de conhecimentos didáticos pedagógicos (Art. 8, Inc. II a)

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Anatomia Humana Geral (BA480)	4° sem	60	--	15	--	--	--
Bioquímica de Proteínas (BB281)	2° sem	60	--	15	--	5	5
Metabolismo (BB381)	3° sem	60	--	15	--	5	10
Biologia Celular I (BC183)	1° sem	60	--	15	10	5	5
Biologia Celular II (BC283)	2° sem	30	--	15	--	5	--
Ecologia de Organismos e Populações (BE581)	5° sem	60	--	--	--	5	--
Ecologia de Comunidades e Ecossistemas (BE681)	6° sem	30	--	--	--	5	--
Biofísica e Fisiologia Humana I (BF483)	4° sem	60	--	15	--	5	5
Biofísica e Fisiologia Humana II (BF583)	5° sem	60	--	15	--	5	5
Introdução à Evolução (BG181)	1° sem	30	--	15	10	5	--
Bioestatística (BG200)	4° sem	60	--	15	--	--	20
Genética I (BG481)	6° sem	30	--	15	--	--	--
Genética Fisiológica e Molecular (BG520)	7° sem	60	--	15	--	10	10
Genética e Evolução (BG680)	10° sem	60	--	15	--	10	5
Fundamentos da Biologia Tecidual (BH482)	4° sem	60	--	15	--	5	10
Embriologia Comparada (BH620)	6° sem	30	--	15	--	5	--
Biologia do Desenvolvimento (BH780)	9° sem	60	--	15	--	5	--
Imunologia Básica (BI520)	5° sem	60	--	15	--	--	--
Microbiologia (BM720)	9° sem	60	--	15	--	5	--
Zooparasitologia (BP820)	8° sem	60	--	15	--	5	--
Sistemática de Criptógamas e Gimnospermas (BT282)	2° sem	60	--	15	--	5	--
Botânica no Campo I (BT283)	2° sem	30	--	15	--	5	--
Morfologia e Anatomia de Angiospermas (BT383)	3° sem	60	--	15	--	5	--
Botânica no Campo II (BT384)	3° sem	30	--	15	--	--	--
Sistemática de Angiospermas I (BT483)	4° sem	60	--	15	--	5	--
Botânica no Campo III (BT484)	4° sem	30	--	15	--	5	--
Botânica Econômica (BT681)	10° sem	30	--	--	--	5	--
Ecologia e Fitogeografia no Campo (BT880)	8° sem	30	--	15	--	5	--
Ecologia e Fitogeografia (BT885)	8° sem	60	--	15	--	5	--
Fisiologia Vegetal Geral: Metabolismo (BV620)	6° sem	45	--	15	--	5	--

Fisiologia Vegetal Geral: Desenvolvimento (BV720)	7º sem	45	--	15	--	5	--
Sistemática Zoológica e Biodiversidade (BZ183)	1º sem	30	--	--	10	5	10
Zoologia de Invertebrados I (BZ281)	2º sem	60	--	15	--	5	--
Zoologia de Invertebrados no Campo I (BZ283)	2º sem	30	--	15	--	5	--
Zoologia de Invertebrados II (BZ382)	3º sem	60	--	15	--	5	--
Zoologia de Invertebrados no Campo II (BZ383)	3º sem	30	--	15	--	5	--
Zoologia de Vertebrados (BZ681)	6º sem	60	--	15	--	5	--
Zoologia de Vertebrados no Campo (BZ682)	6º sem	30	--	15	--	5	--
Física (Biologia) (F107)	5º sem	60	--	--	10	5	--
Elementos de Geologia (GM280)	7º sem	60	--	15	--	10	--
Fundamentos da Paleontologia (GM450)	8º sem	60	--	15	--	10	--
Matemática Aplicada para Biologia (MS380)	3º sem	60	--	15	10	5	--
Química I (Biologia) (QG107)	1º sem	90	--	15	10	5	5
LIBRAS e educação de surdos (FN468)	7º sem	60	--	30	--	--	--
Produção e análise de textos em Ciências Biológicas (BL600)	5º sem	45	--	--	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			0	600	60	210	90
Carga horária total (h)		2265 **					

** contempla 1305h de conhecimentos específicos (Art. 8, Inc. II b), 600h de PCC (Art. 8, Inc. II c) e 360h de revisão de conteúdos, LP e TICs (Art. 8, Inc. I).

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	3930 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1020h	375h PCC 165h EaD
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2265h	600h PCC 360h Revisão / LP / TIC 0h EaD
Estágio Curricular Supervisionado	435h ***	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210h ****	-----

*** contempla Art. 8, Inc. III

Estágio Curricular Supervisionado: o Projeto de Estágio para os Cursos de Licenciatura está contemplado nos estágios supervisionados oferecidos pela Faculdade de Educação (FE) da UNICAMP. No conjunto das atividades desenvolvidas, procura-se inserir o aluno nas práticas pedagógicas, de forma que sua experiência lhe permita conhecer as várias dimensões do trabalho educativo e da docência, especialmente as atividades desenvolvidas na sala de aula e na gestão de instituições de ensino. A coordenação dos estágios é de responsabilidade da Faculdade de Educação, em coparticipação com a coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os estágios na FE estão pautados por convênios acadêmicos acordados entre a FE (docente responsável pela disciplina/turma, denominado de orientador de estágio) e supervisores de estágio (educadores sociais, professores, coordenadores pedagógicos, diretores, etc.), explicitando assim um compromisso entre as instituições.

**** contempla Art. 8, Inc. IV

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA): as ATPA reconhecidas pela Coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, devidamente comprovadas, são desenvolvidas nas disciplinas de Iniciação Científica (IC), PIBID e Atividades Acadêmicos-Científicas-Culturais (AACC). As IC

promovem a introdução à abordagem científica na solução de problemas relacionados aos estudos em ciências biológicas, teorias e hipóteses, levantamento de dados, execução de protocolos e técnicas, análise de resultados e elaboração de relatórios de pesquisa e de outras formas de divulgação científica. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em ciências biológicas visa realçar o valor da formação de professores em escolas de formação de professores. No programa, há ênfase à necessidade de envolvimento da escola, do trabalho pedagógico assistido e acompanhado pelo professor da universidade e da escola, e a articulação da formação e da profissão, refletindo o trabalho pedagógico, os desafios para a formação do professor no mundo contemporâneo e a valorização do diálogo, ampliando a participação de todos os atores, inclusive da escola. As AACCC reconhecem (I) atividades científicas (participação/organização de encontros, congressos ou simpósios), (II) eventos culturais e artísticos (participação/organização de feiras, oficinas e mostras), (III) atividades de extensão (participação/organização de cursos de extensão), (IV) atividades administrativas (participação em colegiados, comissões, coordenações, presidência ou diretoria de centros acadêmicos, atlética e empresas juniores), (V) atividades didáticas (aulas em cursinhos pré-vestibulares, em escola de jovens e adultos, e participação no programa de apoio didático da Unicamp) e (VI) atividades extracurriculares.

A adequação curricular proposta pelo Instituto de Biologia da UNICAMP, para o Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, turnos Integral e Noturno atende à:

- Deliberação CEE nº 154/2017;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - turnos Integral e Noturno, oferecido pelo Instituto de Biologia, da Universidade Estadual de Campinas, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 23 de julho de 2018.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 25 de julho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 05 de setembro de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 304/18 – Publicado no DOE em 07/09/2018 - Seção I - Página 64

Res SEE de 18/09/2018, public. em 19/09/2018 - Seção I - Página 19

Portaria CEE GP nº 320/2018, public. em 20/09/2018 - Seção I - Página 36



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(*DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012*)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 438/2001			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual de Campinas – Unicamp			
CURSO: Ciências Biológicas – Licenciatura – Integral	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno: 3750h	horas-relógio
		Noturno:	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação à Deliberação 154/2017			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<ul style="list-style-type: none">• Física (Biologia) (F107)• Química I (QG107)• Biologia Celular (BC182)• Matemática (MS380)• Introdução à evolução (BG180)• Introdução à Ecologia (BE180)• Sistemática Zoológica e Biodiversidade (BZ183) <p>F107 MATIAS, R.; FRATTEZI, A. Física Geral para o Ensino Médio. São Paulo: editora HARBRA, 2ª edição, 2011. 832p.</p> <p>QG107 RUSSELL, J.B. Química Geral. Volumes 1 e 2. 2ª Edição. São Paulo, SP: Editora Pearson, 1994. REIS, M. Química. Volumes 1, 2 e 3. 1ª Edição. São Paulo, SP: Editora FTD. 2011.</p> <p>MS380 STEWART, James. Cálculo, volumes I e II. São Paulo, SP: Pioneira Thompson Learning, 4ª edição, 2002. SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I. Matemática – Ensino Médio. Volumes 1 e 2. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 3ª edição, 2003.</p> <p>BC182 ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da célula. Porto Alegre, RS: Artmed, 6ª edição, 2017. 1464 p. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª edição, 2014. 1328 p REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 10ª edição, 2015. CESAR, SEZAR, CALDINI. Biologia – Volume único. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 6ª edição, 2014.</p> <p>BE180 MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. Cinco Reinos: Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na</p>

				<p>Terra. Rio de Janeiro: RJ, 3ª edição, 2001. 497 p.</p> <p>RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 503 p.</p> <p>REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 10ª edição, 2015.</p> <p>CESAR, SEZAR, CALDINI. Biologia – Volume único. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 6ª edição, 2014.</p> <p>BG180</p> <p>RIDLEY, M. Evolução. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 3ª edição, 2006.</p> <p>REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 10ª edição, 2015.</p> <p>CESAR, SEZAR, CALDINI. Biologia – Volume único. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 6ª edição, 2014.</p> <p>BZ183</p> <p>HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S. & LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: RJ, Editora Guanabara Koogan, 2004 846 p.</p> <p>REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 10ª edição, 2015.</p> <p>CESAR, SEZAR, CALDINI. Biologia – Volume único. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 6ª edição, 2014.</p>
		<p>II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e análise de textos em Ciências Biológicas (BL600) 	<p>BL600</p> <p>DE SOUZA, S.C., DE ALMEIDA, M.J.P.M. Escrita no ensino de ciências: Autores do ensino fundamental. Ciência & Educação, v. 11, n. 3, p. 367-382, 2005.</p> <p>FERREIRA, L.N.A. QUEIROZ, S.L. Textos de Divulgação Científica no Ensino de Ciências: uma revisão. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.1, p.3-31, maio 2012.</p> <p>FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17ed. São Paulo: Ática, 2007, 431p.</p> <p>GOLDSTEIN, N. O Texto sem mistério: leitura e escrita na Universidade. São Paulo: Ática, 2009. 200p.</p> <p>MAYR, E. (1998). O desenvolvimento do pensamento biológico. Brasília, Editora UNB.</p>
		<p>III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Mídias para o Ensino de Ciências e Biologia (BL583) 	<p>BL583</p> <p>ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006</p> <p>AMÉRICO, M., YONEZAWA, W.M. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e ensino de ciências. In CALDEIRA, AMA. org. Ensino de ciências e matemática, II: temas sobre a formação de conceitos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 287 p.</p> <p>BORGES, NETO H. (2007) – O que é inclusão digital? Universidade Federal do Ceará, Artigo Científico.</p> <p>CIÊNCIA EM SINTONIA – Guia para montar um programa de rádio sobre ciências - http://www.museudavida.fiocruz.br/media/ciencia_em_sintonia_web2.pdf</p> <p>Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 2011.</p> <p>PAIVA, J. (2001) – As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino: o caso particular da Antropologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Tese de mestrado.</p>

OBSERVAÇÕES:

O aluno que opta pela Licenciatura em Ciências Biológicas (turno integral - diurno) cursará disciplinas nos semestres iniciais de sua formação voltadas, entre outras razões, para revisão de conteúdos do ensino médio, incluindo disciplinas de Física para Biologia (F107), Química I (QG107), Biologia Celular (BC182), Matemática (MS380), Introdução à evolução (BG180), Introdução à Ecologia (BE180), Sistemática Zoológica e Biodiversidade (BZ183), essenciais para o restante do curso de graduação.

Também cursam disciplinas para explorar o uso da Língua Portuguesa no ensino de Ciências e Biologia, envolvendo práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, como produção e utilização de textos científicos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, além do aprendizado estruturado em Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), utilizadas como recurso pedagógico por nossos professores, e apresentadas aos alunos para fornecer aos futuros Licenciados um desenvolvimento profissional

nestas tecnologias. A título de exemplo, podemos citar a disciplina Produção e análise de textos em Ciências Biológicas (BL600), na qual os são instruídos no uso da língua portuguesa formal e nas dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula em relação a este tema; cabe ressaltar ainda que os alunos são instados à produção de textos na forma de relatórios e projetos científicos, na forma de resenhas de artigos científicos, apresentação de pôsteres e na forma da elaboração de ferramentas tecnológicas de divulgação da informação científica em inúmeras disciplinas específicas de seu currículo de Biologia. Além disso, podemos citar, como exemplo, as disciplinas Construção de Mídias para o Ensino de Ciências e Biologia (BL583) e Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I (BL034), nas quais os alunos elaboram apresentações de seminários e palestras, em âmbito científico e cultural, utilizando ferramentas tradicionais de oratória, didática e transmissão do conhecimento científico, bem como ferramentas modernas computacionais, entre outros.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	<ul style="list-style-type: none"> • Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212) • Filosofia e História da Educação (EL485) • Introdução à Filosofia das Ciências Naturais (BL300) 	<p>EL212 LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006 SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados. 2014.</p> <p>EL485 BALBINOT, Rodinei. “Educação e medievalidade: sobre se o ser humano pode conhecer e ensinar”. In: DALBOSCO, Cláudio; CASAGRANDA A.; MÜHL, Eldon (orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005. PAGNI, PEDRO; SILVA, DIVINO (orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007. PILETTI, Claudino e Nelson Piletti. Filosofia e História da Educação. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1988. REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. 4ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1983. RODRIGO, Lidia Maria. Platão e o debate educativo na Grécia clássica. Campinas: SP: Autores Associados, 2014. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006. ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, s/d.</p> <p>BL300 ABRANTES P.C.C. (org.) 2011. Filosofia da Biologia. Porto Alegre: Artmed. ANDERY M.A., MICHELETTO N., SÉRIO T.M.P., RUBANO D.R., MOROZ M., PEREIRA M.E., GIOIA S.C., GIANFALDONI M., SAVIOLI M.R. & ZANOTTO M.L. 2012. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond. ANDLER D., FAGOT-LARGEAULT A. & SAINT-SERNIN B. 2005. Filosofia da ciência.</p>

			<p>2 volumes. Rio de Janeiro: Atlântida Editora. FRENCH S. 2009. Ciência: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed. LOSEE J. 2000. Introdução histórica à filosofia da ciência. Belo Horizonte: Editora Itatiaia. PORTOCARRERO V. 2009. As ciências da vida: de Canguilhem a Foucault. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.</p>
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia e Educação (EL511) • Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD692) 	<p>EL511 BROOKS, J.G.; BROOKS, M.G. Tornando-se um professor construtivista. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. DELVAL, J. (2003) Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed. GALEGGO, A.B.; BECKER, M.L. Adolescência e respeito: a docência que faz a diferença. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. V. I, nº 1 – Jan/Jun, 2008. http://www.marilia.unesp.br/scheme LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964. RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediuoro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005. VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>BD692 COLL, C. et al. (Org). Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1998.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212) • Filosofia e História da Educação (EL485) 	<p>EL212 BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. CUNHA, Luiz Antonio. “A Educação nas Constituições Brasileiras: análise e propostas” In: Educação e Sociedade, São Paulo: Cortez, Ano VII, no. 23, abril de 1986. CUNHA, Luiz Antonio. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez; Niterói/RJ :EDUFF, FLACSO: Brasil, 1991 FREITAS, LC. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009. GATTI, Bernadete e BARRETO, E SS. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006. OLIVEIRA, D.A. Das políticas de governo a política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr SAVIANI, Dermeval. O Plano de desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. In: Educação e Sociedade. Campinas/SP, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v.2, 2014. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados, 2014. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010 _____. Educação brasileira: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados.</p>

			<p>2008.</p> <p>_____. Escola e Democracia. 40ª Ed. Campinas: Autores Associado. 2008.</p> <p>_____, O Plano de desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. In: Educação e Sociedade. Campinas/SP, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v.2</p> <p>_____. A nova lei da Educação: LDB trajetória limites e perspectivas 3ª Edição, Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1997.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escola e Cultura (EL683) • Estágio Supervisionado III (EL885) • Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD692) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia III: Genética e Evolução I (BL030) • Metodologia e Práticas de Ensino em Ciências I: Evolução e a Vida na Terra (BL033) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna (BL035) 	<p>EL683 FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano Escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez: 2008.</p> <p>EL885 AMARAL, I.A. Educação Ambiental e Ensino de Ciências: uma história de controvérsias. In: Pró – Posições, vol. 12, n:34, mar., pp. 73-93, 2001.</p> <p>BD692 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998 SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais / Secretaria de Estado de Educação - São Paulo, 2012.</p> <p>BL030 e BL033 AMARAL, I. A. Currículo de Ciências: das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação. In: BARRETO, Elba S.S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas : Autores Associados, São Paulo : Fundação Carlos Chagas, 1998. (Coleção formação de professores). p. 201-232. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – São Paulo : SEE, 2010. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CNST.pdf.</p> <p>BL035 BRASIL. (Ministério da Educação). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base, Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf</p>
	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação (EL142) • Escola e Cultura (EL683) • Estágio Supervisionado III (EL885) • Temas Transversais no Ensino de 	<p>EL142 SENNET, Richard. Respeito. A formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro: Editora Record. 2004. SIMÕES, Júlio. “Sexualidade como questão social e política”. In Almeida, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.</p> <p>EL683</p>

	<p>espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>Biologia I (BD692)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Temas Transversais no Ensino de Biologia III (BD792) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia II: Ciências Morfofuncionais II (BL029) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I (BL034) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna (BL035) 	<p>MOREIRA Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: Revista Brasileira de Educação, 23, 2003.</p> <p>EL885 ASTOLFI, J-P & DEVELAY, M. A didática das ciências. Papyrus Editora. 132p. 1991. CAMPOS, M.C.C.; NIGRO, R.G. Didática das ciências. O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD. 190 p., 1999. KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. São Paulo, EPU, 1987 WEISSMANN, H. "O que ensinam os professores quando ensinam ciências naturais e o que dizem querer ensinar". In WEISSMANN H. (Org.) Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMéd, 1998</p> <p>BD692 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, meio ambiente / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997 SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais / Secretaria de Estado de Educação - São Paulo, 2012. Fusari, José Cerchi. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas indagações e tentativas de respostas. 2008. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. AQUINO, JÚLIO GROPPA. (1998). A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos CEDES, 19(47), 07-19. https://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000400002 GIORDANI, JAQUELINE PORTELLA, SEFFNER, FERNANDO, & DELL'AGLIO, DÉBORA DALBOSCO. (2017). Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. Psicologia Escolar e Educacional, 21(1), 103-111. https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201702111092 GONÇALVES, LUIZ ALBERTO OLIVEIRA, & SPOSITO, MARILIA PONTES. (2002). Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. Cadernos de Pesquisa, (115), 101-138. https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100004Lopes, Rosilene Beatriz, & GOMES, CANDIDO ALBERTO. (2012). Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura?. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 20(75), 261-282. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362012000200003</p> <p>BD792 BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf. Acesso em 01/08/2016 BARROS, S. C. ; RIBEIRO, P. R. C. . Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?. REEC. Revista Electrónica de</p>
--	---	---	---

		<p>Enseñanza de las Ciencias, v. 11, p. 164-187, 2012.</p> <p>ALTMANN, H. (2001). Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estudos Feministas, 2, ano 9, p.575-585</p> <p>Bozzato, Carla Vargas; Goulart, Lígia Beatriz; Garcia, Rosane Nunes. Um olhar investigativo para Avaliação da Aprendizagem na Pedagogia de Projetos na busca da qualificação do Ensino de Ciências. In: Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2017</p> <p>BL029, BL034 e BL035</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. 12ed., Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de (Org.) Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage, 2013. 164p.</p> <p>BL034</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D. A., PASSOS, Laurizate F. Para além do fracasso escolar: uma redefinição das práticas avaliativas. p.111. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>ARCAS, P. Avaliação da aprendizagem no regime de progressão continuada: o que dizem os alunos. São Paulo: São Paulo, 2003.</p> <p>BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>CATANI, D.B. Avaliação. São Paulo: Ed. Da Unesmp, 2009, 95p.</p> <p>CUNHA, M. I. Formatos avaliativos e concepção da docência. São Paulo: Autores associados, 2005.</p> <p>Da SILVA, J.F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M.T. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 8ed. Porto Alegre: Mediação, 2010, 109p.</p> <p>FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009. 221p.</p> <p>HOFFMAN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. São Paulo: Mediação, 2001.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. O erro na perspectiva piagetiana, p.25. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ed. São Paulo: Cortez, 2003. 180p. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>NOVAES, I.L.; PARENTE, C. da M. D. Múltiplos olhares sobre avaliação e gestão educacional. Salvador: UNEB, 2012, 232p.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.</p> <p>SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação escolar e democratização: o direito de errar, p125. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>VASCONCELLOS, C dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.</p>
--	--	--

	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD692) • Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD694) • Temas Transversais no Ensino de Biologia III (BD792) • Metodologia e Práticas de Ensino de Biologia I: Ciências Morfofuncionais I (BL028) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia II: Ciências Morfofuncionais II (BL029) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia III: Genética e Evolução I (BL030) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia IV: Doenças Infecciosas (BL031) • Metodologia e Práticas de Ensino em Ciências I: Evolução e a Vida na Terra (BL033) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I (BL034) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna (BL035) 	<p>ZABALA, Antoni. A prática educativa como ensinar. Capítulo 8: A Avaliação. P195 a 223. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>BD692 BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. Tendências contemporâneas no ensino de biologia no Brasil. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 Nº 1, 2007. p.165-175 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>BD694 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Saúde. Brasília: MEC, 1997. BENITES FALKENBERG, M.; LIMA MENDES, T.P.; PEDROZO DE MORAES, E.; DE SOUZA, E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, vol. 19, núm. 3, março, 2014. GONÇALVES MOREIRA, F.; DA SILVEIRA, D.X.; BAXTER ANDREOLI, S. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, vol. 11, núm. 3, julho-setembro, 2006, pp. 807-816</p> <p>BD792 BARROS, S. C. ; RIBEIRO, P. R. C. . Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?. REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 11, p. 164-187, 2012. ALTMANN, H. (2001). Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. <i>Estudos Feministas</i>, 2, ano 9, p.575-585.</p> <p>BL028 AMABIS, J.M., MARTHO, G.R. <i>Biologia</i>. 3ª ed., Moderna, 2010. LOPES, S., ROSSO, S. <i>Bio</i>. 3ª ed., Saraiva, 2013.</p> <p>BL029 CURI, Rui, PROCÓPIO, Joaquim, FERNANDES, Luiz Claudio. <i>Praticando fisiologia</i>. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>BL030 KRASILCHIK, Myriam. <i>Prática de Ensino de Biologia</i>. 4. ed. São Paulo: Ed. USP, 2004. LIRA-DA-SILVA, R. M. <i>Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências</i>. Salvador: Editora Universitária da UFBA, EDUFBA, 2008. MOREIRA, M.; MASINI, E.F.S. <i>Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel</i>. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>BL031 PUIG, Josep M. <i>Ética e Valores: métodos para um ensino transversal</i>. São Paulo, Casa do Psicólogo.1998. REIS,PEDRO. O ensino da ética nas aulas de ciências através do estudo de casos. <i>Interações</i>. n. 5, p. 36-45, 2007.</p> <p>BL033 NUNES, F.M.F.; FERREIRA, K.S.; da SILVA Jr., W.; Barbieri, M.R.; Covas, D.T.</p>
--	--	--	---

			<p>Genética no Ensino Médio: uma prática que se contrói. Publicação SBG: Genética na Escola. POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BL034 DELIZOICOV, D.; ANGOTTI J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BL035 FAVETTI, Bruna. M. (Org.); MASSAROLI, Angélica (Org.); BUTNARIU, Alessandra Regina (Org.); ARNT, Ana de Medeiros (Org.); COSTA, Diogo A. (Org.). Aprendendo sobre animais. 1. ed. Tangará da Serra: Ideias, 2016. 162p. BESSA, Eduardo (Org.); ARNT, Ana de Medeiros (Org.). Comportamento animal: teoria e prática pedagógica. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011. 152p.</p>
	<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212) • Psicologia e Educação (EL511) • Escola e Cultura (EL683) 	<p>EL212 LIBÂNEO, JC. Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua repercussão no funcionamento das escolas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p. 168</p> <p>EL511 VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na escola. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>EL683 FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano Escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez: 2008.</p> <p>EL774 HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008. LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008. OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.</p>
	<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação (EL142) • Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212) 	<p>EL142 ALMEIDA, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009. BRAH, Autar. “Diferença, diversidade e diferenciação”. Caderno Pagu, vol. 26,</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Escola e Cultura (EL683) • LIBRAS e educação de surdos (FN468) <p>Observação: a temática de educação especial é abordada pelas disciplinas EL145, EL212, EL683 e FN468, em conjunto. Por isso se faz necessário manter a referências bibliográficas apresentadas pela disciplina FN468 neste inciso.</p>	<p>2006Castro, Elisa Guarana. "Juventude". In Heloisa Buarque Almeida. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.</p> <p>LIMA, Márcia; PRATES, Ian. "Desigualdades raciais no Brasil: um desafio persistente". In Arretche, Marta (Org). Trajetória das Desigualdades. Como o Brasil mudou nos últimos 50 anos. São Paulo: Editora Unesp. Centro de Estudos da Metrópole, 2015.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. "Gênero: a história de um conceito". In Heloisa Buarque de Almeida. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia. "Racismo à 'brasileira'". In Almeida, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.</p> <p>EL212 BRASIL, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em : 21 fev. 2018</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CEB Nº 4, de 2002. Recomendação ao Conselho Nacional de Educação tendo por objeto a educação inclusiva de pessoas portadoras de deficiência. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB004_2002.pdf>: Acesso em: 21 fev. 2018.</p> <p>EL683 BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. 2ed. São Paulo; Avecamp, 2003. 192p.</p> <p>SKILIAR, Carlos & DURCHATZKY, Sílvia. O nome dos outros: narrando a alteridade na cultura e na educação In: LARROSA, Jorge & SKILIAR, Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Autêntica: belo Horizonte, 2001.</p> <p>FN468 BUSTO, R. M.; MANZINI, E. J. (Orgs.) Família e Educação Especial. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial, Londrina, 2009.</p> <p>CHACON, M. C. M. A deficiência mental e auditiva no olhar dos irmãos não deficientes. In: Fujisawa, D. S.; Marquezine, M.C.; Tanaka, E. D. A. Busto, R. M.; FELIPE, T.A. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: Educação Especial, vol. III. Série Atualidades Pedagógicas, 4. Brasil, SEESP, MEC, 1997.</p> <p>FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática da Língua de Sinais. Ed. Tempo Brasileiro, 2002.</p> <p>HANSEL, A. F. ; BOLSANELLO, M. A. O envolvimento parental nos programas de estimulação precoce. In: Fujisawa, D. S.; Marquezine, M.C.; Tanaka, E. D. A. LODI, A. C.B. ; HARRISON, K. M. P.; Campos, S. R. L.; Teske, O. (Orgs) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. – SEMINÁRIO LETRAMENTO</p> <p>MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. SEMINÁRIO INCLUSÃO</p> <p>MANZINI, E. J. (Orgs.) Família e Educação Especial. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial, Londrina, 2009.</p>
--	--	--

			<p>QUADROS, R.M. Aquisição da Linguagem. In: Educação de Surdos a aquisição da linguagem. Ed. Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, R.M. & Karnopp, L.B. Língua de sinais brasileira. Estudos Lingüísticos. Ed. Artmed. 2004.</p>
	<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I (EL774) • Fundamentos Éticos para o Exercício Profissional do Biólogo (BD520) 	<p>EL774 FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.</p> <p>BD520 FRANCO JUNIOR, F. C. J. Avaliação em larga escala da Educação Básica: da relevância aos desafios. In: MALAVASI, M. M. S.; BERTAGNA, R. H.; FREITAS, L. C. (orgs). Avaliação: desafios dos novos tempos. Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica. Campinas: Komedi, 2006.</p> <p>SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/idesp</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação. Maria Inês Fini (coord). São Paulo: SEE, 2009. 174 p. v. 1.</p>

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>DIDÁTICO PEDAGÓGICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Filosofia e História da Educação (EL485) • Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação (EL142) • Psicologia e Educação (EL511) • Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212) • Escola e Cultura (EL683) • Metodologia e Práticas de Ensino de Biologia I: Ciências Morfofuncionais I (BL028) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia II: Ciências Morfofuncionais II (BL029) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia III: Genética e Evolução I (BL030) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia IV: Doenças Infecciosas (BL031) • Metodologia e Práticas de Ensino em Ciências I: Evolução e a Vida na Terra (BL033) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I (BL034) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna (BL035) • Construção de Mídias para o Ensino de Ciências e Biologia (BL583) • LIBRAS e educação de surdos (FN468) <p>FORMAÇÃO ESPECÍFICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana Geral (BA281) • Bioquímica de Proteínas (BB281) • Metabolismo (BB381) • Biologia Celular I (BC182) • Biologia Celular II (BC282) • Introdução à Ecologia (BE180) • Ecologia (BE480) • Biofísica e Fisiologia Humana I (BF381) • Biofísica e Fisiologia Humana II (BF481) • Introdução à Evolução (BG180) • Bioestatística (BG200) • Genética I (BG282) • Genética Fisiológica e Molecular (BG380) • Genética e Evolução (BG480) • Fundamentos de Biologia Tecidual (BH282) • Embriologia Comparada (BH420) • Biologia do desenvolvimento (BH520) • Imunologia básica (BI381) • Microbiologia I (BM382) • Parasitologia animal I (BP582) • Ecologia no campo I (BT181) • Biogeografia (BT201) • Sistemática de Criptógamas e Gimnospermas (BT281) • Morfologia e Anatomia de Angiospermas (BT382) • Sistemática de Angiospermas I (BT482) • Fisiologia Vegetal Básica: Metabolismo (BV481) 	<p>Disciplinas código EL:</p> <p>CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.</p> <p>FIorentini, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.</p> <p>Disciplinas código B_</p> <p>SOUZA-NETO, Samuel; PINTO da SILVA, Vandei. Prática como Componente Curricular: questões e reflexões. Revista Diálogo Educ; Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set/dez 2014.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia Vegetal Básica: Desenvolvimento (BV581) • Zoologia de Invertebrados I (BZ280) • Zoologia de Invertebrados II (BZ380) • Zoologia de Vertebrados (BZ480) • Elementos de Geologia (GM280) • Fundamentos da Paleontologia (GM450) • Matemática Aplicada para Biologia (MS380) • Química I (Biologia) (QG107) 	
--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Nosso curso de licenciatura apresenta como objetivo, dentre outros, fornecer subsídios para que o futuro professor possa desenvolver conhecimentos necessários para a atuação profissional, considerando a diversidade das escolas e os diferentes caminhos do processo formativo. Para além dos conhecimentos de conteúdos específicos de ciências biológicas e dos conhecimentos relativos aos fundamentos didático-pedagógicos, o curso de licenciatura deve contribuir para que o futuro professor seja capaz de promover a articulação desses diferentes domínios, para consolidar uma base de conhecimentos essencial para o exercício da docência as demandas atuais da sociedade em constante evolução.

Neste contexto, nossa proposta de curso que se articula com as diretrizes para a formação de professores do Conselho Estadual de Educação, estabelece a distribuição das Práticas como Componentes Curriculares (PCC) com o objetivo de superar a dicotomia entre teoria e prática, em inúmeras disciplinas didático-pedagógicas e de formação específica, conforme listado no Quadro Síntese anexo. No total, são 540h de PCC entre disciplinas de formação específica, além de 360h dentre as disciplinas didático-pedagógicas. Esta carga horária contempla o posto no Art. 8, Inc. II c, da Deliberação 154/2017.

Em conjunto, tais disciplinas objetivam trabalhar aspectos integradores de forma conjunta de modo a:

- I) *Promover a reflexão a respeito dos conteúdos das disciplinas específicas frente ao ensino. Neste momento, almejamos que os futuros professores possam desenvolver atividades a partir da seleção adequada dos conteúdos, considerando o contexto nos quais pretendiam atuar, bem como estabelecer, ainda que de forma inicial, estratégias e modelos de ensino para os diferentes conteúdos abordados, a elaboração de materiais para o ensino e a abordagem de temas considerando o ensino inclusivo da biologia nos níveis fundamentais e médio. Essa etapa é fundamental, uma vez que permite aos licenciados refletir sobre os objetivos do ensino de biologia articulado ao contexto de trabalho como futuro professor, exercendo, deste modo o exercício da transposição didática através da seleção e adequação dos conteúdos e estratégias de ensino, seguindo as diretrizes curriculares em vigência e com especial ao ensino inclusivo.*
- II) *Articular ênfase nos diferentes conhecimentos didático-pedagógicos aos conhecimentos do conteúdo específico da biologia. Neste momento, buscamos promover a discussão de problemas reais no ensino, metodologias e estratégias de superação e práticas de ensino inclusivas. Essa etapa é fundamental pois há discussão de questões problemas no ensino de biologia tais como concepções alternativas e conhecimentos prévios, sociais e culturais, bem como estratégias potenciais para a superação de barreiras, as linguagens apropriadas, o atendimento de estudantes com necessidades especiais, entre outras.*

Assim, I e II envolvem uma gama de domínios dentre os quais, encontra-se o conhecimento construído a partir da experiência. Ainda, a ação reflexiva, que possibilita o futuro professor relacionar os conhecimentos até então compreendidos em sua formação com a situação real de ensino, emerge como uma necessidade frente à construção da base de conhecimentos profissionais de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Portanto, a PCC no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pode ser organizada em grandes áreas:

1) Diversidade Biológica: Busca-se a discussão e integração de conteúdos, metodologias e fundamentos para o conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos, de modo à propor atividades experimentais e adaptação de experimentos para o ensino básico consideração materiais alternativos, de baixo custo e fácil aquisição. Contempla as disciplinas: BH420, BH520, BP582, BT281, BT382, BT482, BZ280, BZ380, BZ480, BL031, BL030, BL034 e BL035.

2) Biologia celular, molecular e evolução: Instiga-se discussão e incentivo ao desenvolvimento de visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica, a fim de permitir a compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, a nível molecular, celular e evolutivo. Neste modelo, são propostas atividades integrativas e reflexivas de intervenção, dramatização e representação artística para prática do ensino. Contempla as disciplinas: BA281, BB281, BB381, BC182, BC282, BF381, BF481, BG180, BG282, BG380, BG480, BH282, BI381, BM382, BV481, BV581, BL028, BL029 e BL033.

3) Ecologia: Busca-se refletir a respeito das relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo tempo geológico, permitindo a compreensão da dinâmica das populações, comunidades ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente. Neste conjunto, instiga-se o debate a partir de notícias do cotidiano, organização de feira de ciências como extensão à comunidade, produção de materiais educativos para veiculação pelos meios de comunicação. Contempla as disciplinas: BE180, BE480, BT181, BT201, BL034 e BL035.

4) Fundamentos Filosóficos e Sociais: Neste tópico, é fundamental a reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional, tendo como base os conhecimentos de História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos. São objetos de práticas as encenações, discussão de vídeos, uso de tecnologia de informação e comunicação e organização de debates político-científicos. Contempla as disciplinas: BL300 e BL583

5) Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra: Reflexão a partir dos conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros para o entendimento dos processos e padrões biológicos. Contempla as disciplinas: BG200, GM280, GM450, MS380 e QG107,

6) Formação Didático-Pedagógica: Importante ressaltar que, a partir da definição de Prática como componente curricular estabelecida pela DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017, assumimos uma mudança na própria cultura pedagógica do ensino superior no que concerne a formação de professores, e nesse sentido, compreendemos que o aprendizado de conteúdos específicos não se dissocia do aprendizado do modo de ensiná-los. Deste modo, mesmo as disciplinas que poderiam ser consideradas mais "teóricas", como "Filosofia e História da Educação" (EL485) ou "Psicologia e Educação" (EL511), assumem uma nova dimensão a fim de superar a dicotomia entre teoria e prática na formação inicial, uma vez que os profissionais docentes responsáveis por tais disciplinas, passam a ser estimulados a estabelecer, em suas aulas, relações entre tais conteúdos e o cotidiano da educação básica, bem como estimular os alunos a refletir sobre aspectos do ensino de ciências biológicas que são influenciados por avanços no pensamento filosófico, na compreensão da história da educação e nas recentes descobertas da psicologia. É a partir desta compreensão, que todo o conjunto de disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação, e do mesmo modo, a maior parte das disciplinas oferecidas pelos Institutos de Biologia ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, passam a ser compostas de uma carga horária de PCC que integra a carga horária total das disciplinas do nosso currículo. No caso da disciplina "Tópicos Especiais em Ciências Sociais aplicadas à Educação" (EL142), a prática como componente curricular se faz presente na medida em que os debates teóricos serão sempre realizados a partir de reflexões sobre temas contemporâneos da prática pedagógica que podem ser melhor compreendidos a partir do diálogo com as ciências sociais e que ao mesmo tempo podem permitir novos olhares para o ensino de conteúdos específicos das ciências biológicas, à luz de questões suscitadas pelas Ciências Sociais. Ainda que o conteúdo da disciplina de "Política educacional" (EL212), não seja o objeto de ensino do licenciado em ciências biológicas, entende-se que parte da carga horária desta disciplina caracteriza-se no âmbito das Práticas como Componente Curricular, na medida em que existe estreita relação entre a compreensão da política educacional e da organização da educação brasileira e as possibilidades de ensino dos conteúdos das ciências biológicas, sendo possível, uma reflexão no âmbito desta disciplina, sobre as implicações das políticas educacionais para a prática docente na educação básica. No que concerne à disciplina "Escola e Cultura" (EL683), o estudo das dimensões da escola e da cultura na Pesquisa e no Conhecimento em Educação só é possível nesta perspectiva que vê teoria e prática de modo indissociados. Pensar as dimensões da escola e da cultura implica compreender o que tem sido produzido a respeito no campo da Pesquisa, mas também experimentar e observar o modo como a cultura se faz presente na escola e é produzida por diversos atores em distintos contextos contribuindo para os avanços do conhecimento em educação.

Nesse sentido, em conjunto, essas grandes áreas permitem articular o trabalho dos conteúdos específicos das disciplinas integrados às estratégias de ensino, às metodologias avaliativas e ao campo da didática para o desenvolvimento profissional a ser consolidado na reflexão do licenciando sobre sua futura prática docente e suas experiências.

O aluno que opta pela Licenciatura em Ciências Biológicas (turno integral - diurno) cursará 32 créditos em disciplinas didático-pedagógicas relacionadas diretamente à formação de professores de Ciências e Biologia, complementando a formação executada pela Faculdade de Educação e abrangendo as mais variadas áreas específicas do ensino de Ciências e Biologia. Essas disciplinas serão ministradas por docentes lotados diretamente no Instituto de Biologia, incluindo docentes contratados especialmente para exercer atividade de ensino junto às mesmas. Essas disciplinas incluem: BL300 (Introdução à Filosofia das Ciências Naturais); três disciplinas com enfoque em Temas Transversais no Ensino de Biologia (BD692, BD694 e BD792), uma disciplina voltada para a construção e uso de mídias para o Ensino de Ciências e Biologia (BL583), uma disciplina para produção e análise de textos em ciências biológicas (BL600) além de sete disciplinas voltadas para o ensino de Ciências e Biologia nos níveis Fundamental e Médio (BL028, BL029, BL030,

BL031, BL033, BL034 e BL035). A finalidade dessas disciplinas é dar aos alunos a oportunidade de construir e utilizar ferramentas para o ensino de Biologia e Ciências em sala de aula. Assim, tais disciplinas têm forte conteúdo e viés didático-pedagógico.

Além disso, há disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica sob a responsabilidade de docentes da Faculdade de Educação da Unicamp como segue:

- 30 créditos em disciplinas obrigatórias relacionadas ao estudo dos sistemas educacionais (EL142, EL212, EL485, EL511 e EL683); essas disciplinas serão ministradas pela Faculdade de Educação da UNICAMP;

- 4 créditos em disciplina de LIBRAS e educação de surdos (FN468).

As disciplinas relacionadas à formação pedagógica estão distribuídas ao longo do curso e serão ministradas por docentes da Faculdade de Educação da UNICAMP (disciplinas do tipo EL_) ou por docentes do IB (disciplinas dos tipos BD_ ou BL_). O envolvimento de docentes do IB nessas disciplinas com enfoque no ensino de Ciências e Biologia trará resultados importantes para a formação do professor. Com atividades voltadas para a montagem e utilização de diferentes estratégias teórico-práticas para trabalhar os conteúdos das Ciências Biológicas, os alunos serão incentivados e habilitados para a prática docente. Por outro lado, o papel da Faculdade de Educação (FE) da UNICAMP é igualmente importante, pois além da formação para a produção de saberes da área de ensino, as disciplinas ministradas por essa Unidade permitirão aos nossos alunos a sua preparação para o exercício de atividades profissionais como educadores e professores.

Assim, destacamos que o conhecimento profissional envolve uma gama de domínios dentre os quais, encontra-se o conhecimento construído a partir da experiência. Ainda, a ação reflexiva, que possibilita o futuro professor relacionar os conhecimentos até então compreendidos em sua formação com a situação real de ensino, emerge como uma necessidade frente à construção da base de conhecimentos profissionais.

Desse modo, por meio das disciplinas de conteúdos específicos do curso, disciplinas voltadas à discussão de metodologia e disciplinas que focam na experiência da prática profissional, o futuro professor passa por estrutura curricular de constante de discussão de conteúdos, metodologias e fundamentos da educação que culminam com a reflexão crítica antes, durante e após a ação, dentro dos cenários atuais do ensino, incluindo a articulação com os estágios supervisionados.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Estágio Supervisionado III (EL885) - 13 créditos - 200 horas-aula	<p>ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências.</p> <p>ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.</p> <p>BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.</p> <p>BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.</p> <p>CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012</p>
		<p>Através desta disciplina de estágio supervisionado, pretende-se possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas, especialmente focando no trabalho em sala de aula, como observadores ou auxiliar de regência, no que se refere ao ensino de Ciências no nível Fundamental e ensino de Biologia no nível Médio.</p> <p>Serão etapas deste processo:</p> <p>a) acompanhar o processo ensino-aprendizagem de Ciências Naturais do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em uma situação particular de ensino escolar, por meio de estágio supervisionado; ou</p> <p>b) acompanhar o processo ensino-aprendizagem de Biologia do 1º ao 3º ano do ensino médio em uma situação particular de ensino escolar, por meio de estágio supervisionado;</p> <p>c) identificar as principais características teórico-metodológicas e programáticas do Ensino de Ciências na realidade escolar do nível fundamental de 6º ao 9º anos;</p> <p>d) conhecer recursos e materiais didáticos e de apoio pedagógico ao trabalho docente e discente para o ensino de ciências;</p> <p>O seguinte plano será aplicado:</p> <p>1. Os itens temáticos do programa serão tratados em sala de aula, através da leitura prévia e discussão de textos, exposições teóricas,</p>	

		<p>debates gerais e/ou atividades em pequenos grupos. Quando da leitura prévia de um texto, cada aluno deverá elaborar uma resenha (resumo das ideias principais do texto e comentários pessoais do aluno).</p> <p>2. O Estágio Supervisionado será realizado em escolas do ensino fundamental – 6º ao 9º anos, ou no Ensino Médio - 1º a 3º anos, ou em escola de Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>3. Os alunos deverão cumprir ao longo do semestre, no mínimo, 200 horas de estágio em sala de aula na escola. Em um primeiro momento, fase de observação, deverá ser feito o reconhecimento da realidade do processo ensino-aprendizagem em Ciências e dos demais processos educacionais no interior da escola. Após o período inicial de observação (que se mantém ao longo de todo o estágio), os alunos estagiários deverão planejar e elaborar um Projeto de Ensino (Unidade de Ensino), que poderia ser aplicado nas turmas em que realizam o estágio, de comum acordo com o(s) professor(es) de Ciências e em consonância com o Plano de Ensino da disciplina escolar.</p> <p>4. Ao final do semestre letivo, os alunos estagiários elaborarão um relatório final das atividades de Estágio Escolar e farão a apresentação, sob a forma de seminário, das atividades desenvolvidas. Neste ponto será realizada a análise e discussão conjunta (estagiários, professor-responsável pela disciplina de estágio e professores de Ciências das escolas convidados) dos diversos projetos de ensino e sua implementação na sala de aula.</p>	<p>COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.</p> <p>FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U.; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.</p> <p>HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.</p> <p>PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.</p> <p>TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª Ed., São Paulo: EDUNESP. 2004.</p> <p>TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.RJ: DP&A, 2003.</p> <p>ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.</p>
<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>		<p>Estágio Supervisionado I (EL774) - 08 créditos - 120 horas-aula Estágio Supervisionado II (EL876) - 08 créditos - 120 horas-aula</p> <p>Através destas duas disciplinas de estágio supervisionado, pretende-se possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas, de modo a pensarem, planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição que os recebeu. Estas atividades serão desenvolvidas não em sala de aula, ou no âmbito exclusivo de suas disciplinas curriculares, mas sim no âmbito institucional do campo de estágio. A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Além disso, elaborarão e desenvolverão proposta de intervenção que exijam do futuro professor uma atuação em situações de ensino, fazendo uso dos dispositivos didáticos pertinentes a cada área.</p> <p>Serão etapas deste processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios. - Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos 	<p>ALMEIDA, M.J.P.M. & SILVA, H.C (ORGS). Linguagens, leituras e ensino da ciência. Coleção Leitura no Brasil. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.</p> <p>ALVES, Nilda (Org.) Série Cultura, Memória e Currículo. 5 v. São Paulo: Editora Cortez.</p> <p>ARENDE, Hannah. Crise da educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo, Perspectiva, 1979.</p> <p>BARRA, V. M. E LORENZ, K. M. Produção de materiais didáticos de ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 1970-1983.</p> <p>CAMPOS, M.C.C.; NIGRO, R.G. Didática das ciências. O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD. 190 p., 1999.</p> <p>CARVALHO, A. M. P.; GONÇALVES, M. E. R.; VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A.; REY, R. C. Ciências no Ensino Fundamental. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.</p> <p>CARVALHO, A.M.P.& GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. Ed. Cortez, 120p., 1995.</p> <p>DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J.A., PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. Cortez Editora, 2003.</p> <p>FERRAÇO, C.E. Currículo e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer. In: O Sentido da Escola. ALVES, N. e LEITE, R. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>

		<p>dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp. - aprofundar a discussão das concepções de ciência-tecnologia-sociedade-ambiente (CTSA) e educação como base para compreensão da disciplina Ciências Naturais enquanto componente curricular no ensino fundamental; - discutir tendências curriculares e pedagógicas atuais no ensino e na pesquisa no campo da Educação em Ciências; - Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica. - Conhecer os processos que envolvem a gestão e a organização do trabalho na instituição escolhida para o estágio a partir do acompanhamento, observação, bem como, colaboração com as práticas de gestão desenvolvidas pelos membros da equipe gestora. 	<p>FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo : Cortez, 2005.</p> <p>FRACALANZA, h., MEGID, J. (orgs). O livro didático de Ciências no Brasil. Campinas: Editora Komedi, 224 p., 2006.</p> <p>FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A.; GOUVEIA, M.S.F. O ensino de Ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 124p.,1986.</p> <p>GARRIDO PIMENTA, Selma. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GARRIDO PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>GOMES, Marineide de Oliveira,(org). Estágio na formação de professores. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. São Paulo, EPU, 1987.</p> <p>PEREIRA, A. Educação para a Ciência. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 228p., 2002.</p> <p>ROSA, M.I.P. Formar – encontros e trajetórias com professores de Ciências. São Paulo: Escrituras Editora, 156 p., 2005.</p> <p>SANTOS, F. M T & GRECA I M (Orgs). A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias, Ijuí: Ed. Unijui, 390 p., 2006.</p> <p>SATO, M.; CARVALHO, I. (orgs). Educação Ambiental. Pesquisa e Desafios. Porto Alegre: Atrmed, 232 p., 2005.</p> <p>SCHNETZLER, R. P. e ARAGÃO, R. M. R. (orgs.). Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. CAPES/PROIN/UNIMEP, Piracicaba, 2000, pp. 12-41.</p> <p>WEISSMANN, H. “O que ensinam os professores quando ensinam ciências naturais e o que dizem querer ensinar”. In WEISSMANN H. (Org.) Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMéd, 1998</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	<p>Não se aplica.</p>	

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO

O Projeto de estágio para os cursos de Licenciatura está contemplado nos três estágios supervisionados oferecidos pela Faculdade de Educação (FE) da UNICAMP. A coordenação dos estágios é de responsabilidade da Faculdade de Educação, em coparticipação com a coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas.

No conjunto das atividades desenvolvidas nos estágios, procura-se inserir o estagiário nos campos de forma que sua experiência lhe permita conhecer as várias dimensões do trabalho educativo e da docência, especialmente, as práticas pedagógicas, de forma que sua experiência lhe permita conhecer as várias dimensões do trabalho educativo e da docência, especialmente as atividades desenvolvidas na sala de aula e na gestão de instituições de ensino. São apresentados os programas na íntegra, os quais expressam nosso projeto de estágios. Na FE, os estágios são desenvolvidos por projetos temáticos que englobam os diversos tempos e dimensões do processo educativo em diferentes espaços de ensino e

aprendizagem. O(a)s estudantes precisam preparar um plano de ação para a inserção no campo (escolas) e esta inserção deve ser acompanhada pelo professor orientador (universidade) e pelo professor supervisor (escola). Por meio de convênios e novos arranjos institucionais, a universidade busca uma aproximação maior com estes campos, no sentido de desenvolver e criar processos e sistemas de regulação, acompanhamento e gestão acadêmica dos projetos e planos de ação desenvolvidos pelos(as) estudantes. Por meio de sua Comissão de Estágios, a Faculdade de Educação da UNICAMP e o SAE – Serviço de Apoio ao Estudante, apoiam de maneira crescente e sistemática estes projetos e planos de ação de estágios supervisionados, seja com a produção de programas, manuais, formulários de acompanhamento, mas também e sobretudo com a criação de uma logística de mobilidade Universidade & Escola, que tem sido incentivada por programas e apoiada em boas experiências como o PIBID (CAPES). Além disso, a faculdade também implementou um espaço denominado LAE - Laboratório de Apoio aos Estágios em 2013, com vista a dar suporte de estudantes de licenciatura e, portanto, aos projetos e planos de ação de professores em formação inicial.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- **EL142 - Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação**

EMENTA: A disciplina aborda temas fundamentais da Educação a partir de aportes teóricos metodológicos das Ciências Sociais numa perspectiva interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. “A rua dos Junquinhos” . In Bourdieu, P. (Coord). A miséria do mundo. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- BRAH, Autar. “Diferença, diversidade e diferenciação”. Caderno Pagu, vol. 26, 2006Castro, Elisa Guarana. “Juventude”. In Heloisa Buarque Almeida. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.
- CLASTRES, P. “O arco e o cesto”. In A Sociedade contra o Estado. Rio e Janeiro: Francisco Alves, pá g. 71-89, 1978.
- ELIAS, Nobert; SCOTSON, J. Os Estabelecidos e os Outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. “Raça e História”. Coleção Os Pensadores. Abril Cultural, 1973.
- LIMA, Márcia; PRATES, Ian. “Desigualdades raciais no Brasil: um desafio persistente”. In Arretche, Marta (Org). Trajetória das Desigualdades. Como o Brasil mudou nos últimos 50 anos. São Paulo: Editora Unesp. Centro de Estudos da Metrópole, 2015.
- PISCITELLI, Adriana. “Gênero: a história de um conceito”. In Heloisa Buarque de Almeida. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.
- ROTH, Philip. A marca humana. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SCHWARCZ, Lilia. “Racismo à ‘brasileira’”. In Almeida, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.
- SENNET, Richard. Respeito. A formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro: Editora Record. 2004.
- SIMÕES, Júlio. “Sexualidade como questão social e política”. In Almeida, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.

- **EL212 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira**

EMENTA: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL – Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE (2014 -2024). Disponível em: <http://presrepublica.jusbr>
- BRASIL, Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007. “Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de
- BRASIL, Decreto 6755 de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- BRASIL, Lei 11.494 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de que trata dispositivos das leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências, de 20 de junho
- BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- BRASIL, Lei 9424/96 – Estabelece o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.
- BRASIL, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em : 21 fev. 2018
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 (versão atualizada na área educacional)

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CEB N° 4, de 2002. Recomendação ao Conselho Nacional de Educação tendo por objeto a educação inclusiva de pessoas portadoras de deficiência. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB004_2002.pdf>: Acesso em: 21 fev. 2018.
- CALLEGARI, Cesar (org.). O FUNDEB e o Financiamento da educação pública no Estado de São Paulo. 2ª Edição, São Paulo: Ground: APEOESP, 2007.
- CAMPOS, M.R. de e CARVALHO, M.A. de. A Educação nas Constituições Brasileiras. Campinas, Pontes, 1991.
- CUNHA, Luiz Antonio. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 809-829, out _____ . “A Educação nas Constituições Brasileiras: análise e propostas” In: Educação e Sociedade, São Paulo: Cortez, Ano VII, no. 23, abril de 1986.
- _____. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo:Cortez; Niterói/RJ :EDUFF, FLACSO: Brasil, 1991
- FÁVERO, Osmar. A educação nas constituições brasileiras. Caminas. Autores Associados, 1996.
- FERNANDES, Maria Dilnéia E. A valorização dos profissionais da educação básica no contexto das relações federativas brasileiras. Educação e Sociedade. Campinas, v.125
- FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade, São Paulo, Edart, 1977.
- FREITAS, LC. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação . Educ. Soc., Jun 2012, vol.33, n _____ . Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- GATTI, Bernadete e BARRETO, E SS. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília:UNESCO, 2009.
- HELENE, Otaviano. Os subescolarizados: pouca verba para a educação e seu mau uso condenam brasileiros a baixo nivele de escolaridade. Revista Caros Amigos, n. 207/2
- HELOANI, R e PIOLLI, E. Educação, economia e reforma do Estado: algumas reflexões sobre s gestão e o trabalho em educação. Revista da APASE, nº 11,pp 14-21.
- LIBÂNEO, JC. Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua repercussão no fucionamento das escolas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p. 168
- LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas,estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006.
- MONLEVADE, J A e SILVA, M.A. Quem manda na educação no Brasil ?. Brasília: idéa. 2000.
- OLIVEIRA, D.A. Das politicas de governo a politica de estado: reflexoes sobre a atual agenda educacional brasileira. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr
- OLIVEIRA, Romualdo P. O Direito à Educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/>
- ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil (1930/1973), Petrópolis, Vozes, 1980.
- ROSAR, M de Fátima. Municipalização como estratégia de descentralização e desconcentração do sistema brasileiro. In OLIVEIRA, Dalida Andrade (org.), Gestão Democrá SAIBA quais estados brasileiros não respeitam a Lei do Piso. CNTE. In: <http://www.cnte.org.br/index.php/comunicacao/noticias/10757-estados-brasileiros-nao-cumprem->
- SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados. 2014.
- Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010
- _____. Educação brasileira: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados. 2008.
- _____. Escola e Democracia. 40ª Ed. Campinas: Autores Associado. 2008.
- _____. O Plano de desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. In: Educação e Sociedade. Campinas/SP, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v.2
- _____. A nova lei da Educação: LDB trajetória limites e perspectivas 3ª Edição, Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1997.
- TORRES, M.R. Melhorar a qualidade da Educação Básica ?: as estratégias do Banco Mundial. DE TOMASI, L.; WARDE, M.J.; HADDAD,S (Orgs). O Banco Mundial e as políticas.

- **EL485 - Filosofia e História da Educação**

EMENTA: Introdução à Filosofia e História da Educação, consideradas à luz de suas diferenças frente à Ciência e à Pedagogia: estudo e discussões das origens históricas da Filosofia e dos processos, narrativas e ideias que se relacionam com as configurações assumidas pela Educação no Brasil, principalmente em seu período de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 2ª edição. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- 2- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE). 9ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- 3- AZEVEDO, Fernando e outros. O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Internet: www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm - Acesso: 4/1/2007.
- 4- BALBINOT, Rodinei. “Educação e medievalidade: sobre se o ser humano pode conhecer e ensinar”. In: DALBOSCO, Cláudio; CASAGRANDA A.; MÜHL, Eldon (orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- 5- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.
- 6-COSTA, José Silveira da. “A filosofia cristã”. In: REZENDE, Antonio (org.). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar/SEAF, 1986.
- 7- COUTINHO, Jorge. Elementos de História da filosofia medieval. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2008. Disponível em <repositório.ucp.pt> . Acesso: 21/7/2014.
- 8- DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Editora Nacional, 1971.
- 9- FRANCA, Leonel, S. J. O método pedagógico dos jesuítas; O “Ratio Studiorum”. Rio de Janeiro: Agir, 1952. Disponível em : www.histedbr.fae.unicamp.br – Acesso: 15/1/2007.
- 10- FRANCO, José Eduardo. Quem influenciou o Marquês de Pombal? Ideólogos, idéias, mitos e a utopia da Europa do Progresso. Internet:

www.realgabinete.com.br/coloquio/3_coloquio_outubro/paginas/12.htm - Acesso: 9/2/2007.

11- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005.

12- NOVAES, Moacyr Ayres. A razão em exercício: estudos sobre a filosofia de Agostinho. 2ª edição. São Paulo: Discurso Editorial/Paulus: 2009. Cap.1- Gramática e filosofia (o De Magistro).

13- PAGNI, PEDRO; SILVA, DIVINO (orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.

14- PILETTI, Claudino e Nelson Piletti. Filosofia e História da Educação. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1988.

15- PLATÃO. A República. 7ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

16- REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. 4ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1983.

17- RODRIGO, Lidia Maria. Platão e o debate educativo na Grécia clássica. Campinas: SP: Autores Associados, 2014.

18- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.

19- ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, s/d.

20- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

21- SANTO AGOSTINHO. "De Magistro". In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

22- SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

23- SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, Ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.

24- TEIXEIRA, Anísio. "A pedagogia de Dewey". In: Dewey, John. Vida e Educação. 10ª edição. São Paulo: melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

- **EL511 - Psicologia e Educação**

EMENTA: Fundamentos teóricos e contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação docente. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, J.G.; BROOKS, M.G. Tornando-se um professor construtivista. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DELVAL, J. (2003) Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed.

FARIA, E; MADALAZZO, R. Excelência com equidade: As lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico. São Paulo: Fundação Lemann e Itaú BBA, 2013. Disponível em http://www.fundacaoemann.org.br/uploads/estudos/excelencia_com_equidade_qualitativo_e_quantitativo.pdf

GALEGGIO, A.B.; BECKER, M.L. Adolescência e respeito: a docência que faz a diferença. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. V. I, nº 1 – Jan/Jun, 2008. <http://www.marilia.unesp.br/scheme>

GARCIA, J. A Persistente Indisciplina nas Escolas: Um Estudo sobre suas razões. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

LA TAILLE, Y. Autoridade na escola. Aquino, J.G. (org.). Autoridade e autonomia na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

LATERMAN, I. Incivilidade e autoridade no meio escolar. In: ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (org.), 25ª Reunião Anual ANPED - Educação: manifestos, lutas e utopias. Caxambu: Anped/UFSC, 2002.

LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964.

LICCIARDI, L.M.; RAMOS, A.M. Por onde começar a superação da violência na escola? A implantação de um ambiente cooperativo e o trabalho com a construção do conhecimento. In: TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. (org). É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. p. 19-37

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os "estágios" do desenvolvimento da inteligência. Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005.

VINHA, T. P. A escola e a construção da autonomia moral numa perspectiva construtivista. Brasília: Sesi, 2015 (texto no prelo).

VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na escola. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. P. As regras e o ambiente sociomoral da sala aula. CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C.; BRABO, T. S. A. M. (org.) Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília, SP: Oficina Universitária UNESP, 2012, p.35-66. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/formacao-do-pedagogo_e-book.pdf

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

- **EL683 - Escola e Cultura**

EMENTA: Dimensões da escola e da cultura na Pesquisa e no Conhecimento em Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Milton. Cinema, arte da memória. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de. Fotografias, escritas cotidiano e currículos de formação. In; FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Amar se aprende amando. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- BARROS, Manoel de. Ensaios Fotográficos. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. 2ed. São Paulo; Avecamp, 2003. 192p.
- CHAUÍ, Marilena. Janela da Alma, espelho do mundo. In: NOVAES, Adauto, O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GUIMARÃES, Cao. "Histórias do não ver" Editora Cobogá, RJ, 2013.
- COUTO Mia. Estórias Abensonhadas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano Escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez: 2008.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Ed. Graal: São Paulo, 2002.
- LARROSA, Jorge. Agamenon e seu Porqueiro. Notas sobre a produção, a dissolução e o uso da realidade nos aparatos pedagógicos e nos meios de comunicação. In: LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piroetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MOREIRA Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. Antônio Flávio Moreira e Vera Maria Candau. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: Revista Brasileira de Educação, n.23, 2003.
- PESSOA, Fernando. O Livro do Desassossego (por Bernardo Soares), Lisboa: Assírio & Alvim, 1998.
- ROLNIK, Suely. A sombra da cidadania: alteridade, homem da ética e reinvenção da democracia. In: MAGALHAES, M. C. Na sombra da cidade: ensaios sobre subjetividade e urbanização. Escuta: São Paulo, 1995.
- SKILIAR, Carlos & DURCHATZKY, Silvia. O nome dos outros: narrando a alteridade na cultura e na educação In: LARROSA, Jorge & SKILIAR, Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Autêntica: Belo Horizonte, 2001.
- VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, Cultura e educação. In: Revista Brasileira de Educação, n.23, 2003.

- **EL774 - Estágio Supervisionado I**

EMENTA: Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências.
Brasil:UNESCO-MEC: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>
- ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.
- ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.
- AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.
- BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.
- CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.
- CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012
- CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC. 1999.
- DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.

- FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas- SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144
- GARRIDO PIMENTA, Selma. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2011
- HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.
- HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.
- HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
- PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. pp 172-182.
- TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª Ed., São Paulo: EDUNESP. 2004.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.
- ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

- **EL876 - Estágio Supervisionado II**

EMENTA: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa a partir de contextos nos quais ela se desenvolve. Elaboração de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção em ações pedagógicas coletivas, estabelecidas em parceria com os profissionais que participam da formação do professor nos variados campos de estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Nilda (Org.) Série Cultura, Memória e Currículo. 5 v. São Paulo: Editora Cortez.
- ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (Orgs.). O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A.
- ARENDT, Hannah. Crise da educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- COSTA, M. W. (org.) A Escola tem Futuro? Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- COSTA, M.W. (org.) Estudos Culturais em Educação - mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.
- DE CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano- 1. artes de fazer – Petrópolis: Vozes, 1994.
- D'ELIA, Céu. Animação, técnica e expressão. In: Lições com o cinema: animação. Vol. 4, São Paulo, FDE, 1996.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Vol. 1, São Paulo, Jorge Zahar, 1994.
- EISNER, Will. Quadrinhos e a arte sequencial. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo : Cortez, 2005.
- FERRAÇO, C.E. Currículo e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer. In: O Sentido da Escola. ALVES, N. e LEITE, R. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GARRIDO PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.
- GOMBRICH, E. História da arte. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
- GOMES, Marineide de Oliveira,(org). Estágio na formação de professores. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- KRAMER, S. & SOUZA, S.J. Histórias de Professores. São Paulo: Ática, 1996.
- MACHADO, Arlindo. O vídeo e sua linguagem. Revista USP - Dossiê Palavra/Imagem. São Paulo, 1993.
- MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
- MELO NETO, João Cabral de. O rio. In: _____. Morte e vida Severina e outros poemas para vozes. 34.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1994.

- PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- RESTREPO, Luis Carlos. O direito à ternura. Petrópolis, Vozes, 1998.
- ROLNIK, Suely. À sombra da cidadania: alteridade, homem da ética e reinvenção da democracia. In: MAGALHÃES, Maria Cristina Rios (org.). Na sombra da cidade. São Paulo, Escuta, 1995.
- SANCHES, Garcia. À propósito do outro: a loucura. In: LARROSA, Jorge & PEREZ, Nuria. Imagens do Outro. Petrópolis : Vozes, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Crítica da razão indolente. São Paulo : Cortez, 2000.
- TELLES JR, Goffredo. Meditações sobre a desordem. Imaginário, USP, nº 3, 1996.

- **EL885 - Estágio Supervisionado III**

EMENTA: A partir de observação, participação e análise das realidades das instituições escolares, dimensionar o papel da educação científica, com base em referenciais que inter-relacionam os conceitos de ciência e educação, dentre outros. Escolha de elementos do currículo idealizado/praticado para o ensino de ciências e sua análise e discussão em episódios de estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, I.A. Educação Ambiental e Ensino de Ciências: uma história de controvérsias. In: Pró – Posições, vol. 12, n:34, mar., pp. 73-93, 2001.
- ALMEIDA, M.J.P.M. & SILVA, H.C (ORGS). Linguagens, leituras e ensino da ciência. Coleção Leitura no Brasil. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.
- ASTOLFI, J-P & DEVELAY, M. A didática das ciências. Papirus Editora. 132p. 1991.
- BARRA, V. M. E LORENZ, K. M. Produção de materiais didáticos de ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 1970-1983.
- BAZZO, W.A.; VON LINSINGEN, I.; PEREIRA, L.T.V. (Eds). Introdução aos estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), Madrid, Espanha, 170p., 2003.
- CAMPOS, M.C.C.; NIGRO, R.G. Didática das ciências. O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD. 190 p., 1999.
- CARVALHO, A.M.P.& GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. Ed. Cortez, 120p., 1995.
- CARVALHO, A. M. P.; GONÇALVES, M. E. R.; VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A.; REY, R. C. Ciências no Ensino Fundamental. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.
- DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J.A., PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. Cortez Editora, 2003.
- DÍAZ, M.J.M. Enseñanza de las ciencias ¿Para qué?. Disponível em <http://www.saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen1/Numero2/Art1.pdf>. Acesso jul. 2007.
- FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A.; GOUVEIA, M.S.F. O ensino de Ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 124p.,1986.
- FRACALANZA, h., MEGID, J. (orgs). O livro didático de Ciências no Brasil. Campinas: Editora Komedi, 224 p., 2006.
- GIL-PÉREZ, D. Contribución de la historia y de la filosofía de las ciencias al desarrollo de un modelo de enseñanza/aprendizaje como investigación. Enseñanza de las Ciencias, 11 (2), 197-212, 1993.
- GIL PÉREZ, D. MONTORO, I.F., ALÍS, J.C., CACHAPUZ, J. PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. Ciência & Educação, v.7, n.2, p.125-153, 2001.
- KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. São Paulo, EPU, 1987.
- _____. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.
- LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio–Pesquisa em Educação em Ciências . v.3, n.1, jun., 2001.
- LEMKE, J. L. Investigar para el futuro de la educación científica: nuevas formas de aprender, nuevas formas de vivir. Enseñanza de las Ciencias, 24(1), 5–12, 2006.
- PEREIRA, A. Educação para a Ciência. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 228p., 2002.
- ROSA, M.I.P. Formar – encontros e trajetórias com professores de Ciências. São Paulo: Escrituras Editora, 156 p., 2005.
- SATO, M.; CARVALHO, I. (orgs). Educação Ambiental. Pesquisa e Desafios. Porto Alegre: Atrmed, 232 p., 2005.
- SANTOS, F. M T & GRECA I M (Orgs). A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias, Ijuí: Ed. Unijui, 390 p., 2006.
- SCHNETZLER, R. P. e ARAGÃO, R. M. R. (orgs.). Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. CAPES/PROIN/UNIMEP, Piracicaba, 2000, pp. 12-41.
- VERAZTO, E.V. Projeto teckids. Educação tecnológica no ensino fundamental. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação- UNICAMP. Campinas, SP., 2004.
- WEISSMANN, H. “O que ensinam os professores quando ensinam ciências naturais e o que dizem querer ensinar”. In WEISSMANN H. (Org.) Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMéd, 1998

- **FN468 - LIBRAS e Educação de Surdos**

EMENTA: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAVALCANTI, M.C. – Estudos sobre Educação Bilingüe e Escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A. vol. 15, no especial, 1999 (385-417).
- FELIPE, T.A. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: Educação Especial, vol. III. Série Atualidades Pedagógicas, 4. Brasil, SEESP, MEC, 1997.
- FELIPE, T. Bilingüismo e Surdez. Trab. Ling. Apl., Campinas, (14), jul/Dez., 1989
- FERREIRA-BRITO, L. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. Trab. Ling. Apl., Campinas (14), jul/Dez., 1989.
- FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática da Língua de Sinais. Ed. Tempo Brasileiro, 2002.
- GÓES, C. R. DE Linguagem, Surdez e Educação. Campinas, Editora Autores Associados, 1996.
- LABORIT, E. O Vôo da Gaivota. São Paulo: Editora Best-Seller, 1994. SEMINÁRIO
- LACERDA, C.B.F. de.; GÓES, M. C. R. de. (Orgs.) Surdez: processo educativo e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
- LACERDA, C.B.F.de Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Cadernos CEDES 46, Unicamp, Campinas/SP, 1998.
- LANE, H. A Máscara da Benevolência: A comunidade Surda amordaçada. Lisboa, Horizontes Pedagógicos, 1992 - SEMINÁRIO – Som e Fúria
- LODI, A. C.B. ; HARRISON, K. M. P.; Campos, S. R. L.; Teske, O. (Orgs) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. – SEMINÁRIO LETRAMENTO
- MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. SEMINÁRIO INCLUSÃO
- QUADROS, R.M. Aquisição da Linguagem. In: Educação de Surdos a aquisição da linguagem. Ed. Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R.M. & Karnopp, L.B. Língua de sinais brasileira. Estudos Lingüísticos. Ed. Artmed. 2004.
- KARNOPP, L.B. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. In: Letras Hoje. PUCRS, no 1. Porto Alegre, Edipucrs, 1997.
- KARNOPP, L.B. Produções do Período Pré-lingüístico. In: Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Vol. 2. Carlos Skliar (org). Ed. 1999.
- REILY, L. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. Revista Brasileira de Educação. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, Campinas: Autores Associados, v.12, n.35, maio/agosto 2007.
- ROJO, R (Org.) Albetização e Letramento: Perspectivas Lingüísticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- HANSEL, A. F. ; BOLSANELLO, M. A. O envolvimento parental nos programas de estimulação precoce. In: Fujisawa, D. S.; Marquezine, M.C.; Tanaka, E. D. A.
- BUSTO, R. M.; MANZINI, E. J. (Orgs.) Família e Educação Especial. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial, Londrina, 2009.
- CHACON, M. C. M. A deficiência mental e auditiva no olhar dos irmãos não deficientes. In: Fujisawa, D. S.; Marquezine, M.C.; Tanaka, E. D. A. Busto, R. M.;
- MANZINI, E. J. (Orgs.) Família e Educação Especial. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial, Londrina, 2009.
- SACKS, O. Vendo Vozes- Uma Jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1989.
- SIGNORINI, I. (Org.) Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S. GESUELI, Z. M. Cidadania, Surdez e Linguagem. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
- SILVA, I.R. A representação do surdo pela escola e pela família: entre a (in)visibilização da diferença e da deficiência. Tese de Doutorado, IEL, Unicamp, Campinas, 2006.
- SILVA, P. M. V. A. Sujeito surdo ou deficiente auditivo: o que determina a opção do fonoaudiólogo? Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.
- SKLIAR, C. (Org.) Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999. Aula Bilingüismo e Seminário Adorável Professor
- SOUZA, M. R.; Velásquez, R. C. C.; Siqueira, R. A escrita nas diferenças. In: Anais do Seminário desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro, julho de 1997, p. 48-60.
- SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N.; AMORIM, V. (Org.) Educação de Surdos: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007
- THOMA, A. S.; LOPES, M. C.(Orgs.) A Invenção da Surdez. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

- **BD520 - Fundamentos Éticos para o Exercício Profissional do Biólogo**

EMENTA: Deontologia. Bem comum, proteção do meio ambiente, melhoria da qualidade de vida. O Código de Ética do Profissional Biólogo. Legislação referente ao exercício profissional do biólogo. Conselhos Federal e Regionais de Biologia. A responsabilidade profissional do biólogo. Exemplos e análises de prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COMPARATO, Fábio Konder. Fundamentos dos Direitos Humanos. In: Cultura dos Direitos Humanos. SP:LTr Ed.
- Dallari, Dalmo de Abreu. Elementos da Teoria Geral do Estado.SP: Saraiva.
- DINAMARCO, Cândido Rangel. O Poder Judiciário e o Meio Ambiente. RT 631/23.
- FRANCO JUNIOR, F. C. J. Avaliação em larga escala da Educação Básica: da relevância aos desafios. In: MALAVASI, M. M. S.; BERTAGNA, R. H.; FREITAS, L. C. (orgs). Avaliação: desafios dos novos tempos. Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica. Campinas: Komedi, 2006.
- MERIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro.SP:Malheiros.
- MIRANDA, Jorge. Manual de Direito Cosntitucional I. Coimbra: Editora Coimbra.

- MORAES, Alexandre de. Constituição do Brasil Interpretada.SP:Atlas.
- NALINI, José Renato.Ética e Justiça.SP: Ed.Oliveira Mendes.
- ROCK, Martin. Economia e Ecologia. In: Traduções no.1. Fundação Adenauer, 1992.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/idesp>
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/consultasaresp.html>
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saesp: documento básico/Secretaria da Educação. Maria Inês Fini (coord). São Paulo: SEE, 2009. 174 p. v. 1.
- SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – São Paulo : SEE, 2010. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/43/Files/CNST.pdf>
- SILVA, José Afonso da. Comentário Contextual à Constituição.SP:Malheiros

- **BD692 - Temas Transversais no Ensino de Biologia I**

EMENTA: Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade. Biotecnologia e produção de insumos e alimentos. Demonstrar o sentido histórico da ciência e da tecnologia e o papel do homem na transformação do meio ambiente e da sociedade, os avanços na qualidade de vida e nas relações sociais. Elaboração de projetos, textos e relatórios sobre os temas abordados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AQUINO, JÚLIO GROPPA. (1998). A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos CEDES, 19(47), 07-19. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000400002>
- ARNT, A.M.; RIBEIRO, H.V. ; COCCO, J. ; SCHWANTES, Lavínia . Modos de pensar e fazer ciência: a importância da filosofia da ciência na formação docente. In: Jornadas de Enseñanza e Investigación Educativa en el campo de las Ciencias Exactas y N
- BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. Tendências contemporâneas no ensino de biologia no Brasil. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 Nº 1, 2007. p.165-175
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, meio ambiente / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, meio ambiente / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais / Secretaria de Estado de Educação - São Paulo, 2012.
- BUSQUETS, M.D. et al. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 2000.
- COLL, C. et al. (Org). Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1998.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- Fusari, José Cerchi. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas indagações e tentativas de respostas. 2008. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf.
- GARCIA, J.V.; ARNT, A.M. Discutindo a educação ambiental no cotidiano escolar: desenvolvimento de projetos na escola formação inicial e continuada de professores. In: Jornadas de Enseñanza e Investigación Educativa en el campo de
- GIORDANI, JAQUELINE PORTELLA, SEFFNER, FERNANDO, & DELL'AGLIO, DÉBORA DALBOSCO. (2017). Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. Psicologia Escolar e Educacional, 21(1), 103-111. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201702111092>

GONÇALVES, LUIZ ALBERTO OLIVEIRA, & SPOSITO, MARILIA PONTES. (2002). Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, (115), 101-138. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100004>Lopes, Rosilene Beatriz, & GOMES, CANDIDO ALBERTO. (2012). Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura?. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 20(75), 261-282. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362012000200003>

HOFFMANN, W. *Ciência, tecnologia e sociedade: desafios da construção do conhecimento*. São Carlos: Editora UFSCar, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. *Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais / Secretaria de Estado de Educação - São Paulo*, 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. *Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais / Secretaria de Estado de Educação - São Paulo*, 2012.

YUS, R. *Temas Transversais: em busca de uma nova escola*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- **BD694 - Temas Transversais no Ensino de Biologia II**

EMENTA: Saúde coletiva: qualidade de vida, ambiente e sociedade. Métodos de controle de microorganismos; vacinas e a saúde humana e a de outros animais; alterações no ambiente e a saúde coletiva; o homem e seu papel nas epidemias. Novas epidemias: a sociedade contemporânea e a obesidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENITES FALKENBERG, M.; LIMA MENDES, T.P.; PEDROZO DE MORAES, E.; DE SOUZA, E.M. *Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva* *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 19, núm. 3, março, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (3ª Versão)*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Saúde*. Brasília: MEC, 1997.

GONÇALVES MOREIRA, F.; DA SILVEIRA, D.X.; BAXTER ANDREOLI, S. *Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde* *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 11, núm. 3, julho-setembro, 2006, pp. 807-816

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da; FERREIRA, Maira. *A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes*. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, RJ

OSMO, A.; SCHRAIBER, L.B. *O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição*. *Saúde Soc.* São Paulo, 2015, v.24, supl.1, p.205-218.

- **BD792 - Temas Transversais no Ensino de Biologia III**

EMENTA: Elaboração de diferentes metodologias para abordagem dos temas relacionados à sexualidade, reprodução humana e saúde reprodutiva. Anatomia do sistema reprodutor de humanos, tipos de reprodução, ciclo menstrual, métodos contraceptivos, hormônios sexuais e puberdade, doenças sexualmente transmissíveis e seus métodos de prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALTMANN, H. (2001). *Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais*. *Estudos Feministas*, 2, ano 9, p.575-585.

BARROS, S. C. ; RIBEIRO, P. R. C. . *Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?*. *REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 11, p. 164-187, 2012.

BERALDO, FLÁVIA NUNES DE MORAES. (2003). *Sexualidade e escola: espaço de intervenção*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(1), 103-104. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572003000100012>

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acesso em 01/08/2016

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em 01/08/2016

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acesso em 01/08/2016

BARROS, S. C. ; RIBEIRO, P. R. C. . *Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?*. *REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 11, p. 164-187, 2012.

BOZZATO, CARLA VARGAS; GOULART, LIGIA BEATRIZ; GARCIA, ROSANE NUNES. *Um olhar investigativo para Avaliação da Aprendizagem na Pedagogia de Projetos na busca da qualificação do Ensino de Ciências*. In: *Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2017*

- **BL028 - Metodologia e Práticas de Ensino de Biologia I: Ciências Morfofuncionais I**

EMENTA: Preparação de roteiros para aula prática com e sem uso de microscópio. Preparação de material citológico para observações "a fresco" após fixação. Elaboração de questões com respostas esperadas, textos e jogos com conteúdo de Biologia Celular. Aprendizagem das diferentes técnicas anatômicas para preparação de material pedagógico e preparação de material (roteiros, apostilas) para aulas práticas e/ou teóricas sobre os diferentes conteúdos de Anatomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Amabis, J.M., Martho, G.R. Biologia. 3ª ed., Moderna, 2010.
2. Carvalho, H.F., Recco-Pimentel, S.M. A Célula. 3a ed., Manole, 2013.
3. Lopes, S., Rosso, S. Bio. 3ª ed., Saraiva, 2013.
4. Dangelo & Fattini, Anatomia Humana Sistemica e Segmentar, 2a ed., Manole, 2002
5. Rodrigues, H. Técnicas Anatômicas. 2a ed., Hildegarde Rodrigues, 1998.

- **BL029 - Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia II: Ciências Morfofuncionais II**

EMENTA: Aplicação de métodos e estratégias didáticos-pedagógicas contemporâneas, tais como ferramentas para ensino à distância, preparação de roteiros e materiais para aulas práticas, utilização de programas digitais, para capacitar o estudante de Ciências Biológicas para atuar no Ensino Fundamental e Médio no desenvolvimento de conteúdos pertinentes à área de Biologia Tecidual, Biologia do Desenvolvimento e Fisiologia Humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Rui Curi, Joaquim Procópio, Luiz Claudio Fernandes. Praticando fisiologia. Barueri: Manole, 2005.
2. Cindy L. Stanfield. Fisiologia Humana. 5ª edição. São Paulo: Pearson, 2013.
3. Garcia SML & Garcia CG. Embriologia, Ed Artmed, 3ª ed, 2012.
4. Junqueira LC & Carneiro J. Histologia Básica, Ed Guanabara, 12ª ed, 2013.
5. ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. 12ed., Campinas: Papyrus, 2011.
6. CARVALHO, A. M. P. de (Org.) Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage, 2013. 164p.

- **BL030 - Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia III: Genética e Evolução I**

EMENTA: Planejamento, elaboração, aplicação e avaliação de atividades e programas para o ensino de Genética e Evolução. Abordagem e elaboração de diferentes metodologias para o ensino de Genética e Evolução. Articulação temática e integrada de temas contemporâneos para o ensino de Genética e Evolução. Estudos de caso e problemas brasileiros e mundiais no ensino de Genética e Evolução. O uso de ferramentas tecnológicas, espaços alternativos e ambiente de laboratório para o ensino de Genética e Evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AMARAL, I. A. Currículo de Ciências: das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação. In: BARRETO, Elba S.S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas : Autores Associados, São Paulo : Fundação Carlos Chagas, 1998. (Coleção formação de professores). p. 201-232.
- BOGDAN; BIKLEN. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto editora, 1994.
- DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERREIRA, L. N. A.; QUEIROZ, S. L. Textos de Divulgação Científica no Ensino de Ciências: uma revisão. Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.1, p.3-31, maio 2012.
- KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Ed. USP, 2004.
- LIRA-DA-SILVA, R. M. Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências. Salvador: Editora Universitária da UFBA, EDUFBA, 2008.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, M.; MASINI, E.F.S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.
- NAPOLITANO, MARCOS. Como usar o cinema na sala de aula. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- NUNES, F.M.F.; FERREIRA, K.S.; da SILVA Jr., W.; Barbieri, M.R.; Covas, D.T. Genética no Ensino Médio: uma prática que se contrói. Publicação SBG: Genética na Escola.
- POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- PUIG, Josep M. Ética e Valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo, Casa do Psicólogo.1998.
- REIS, PEDRO. O ensino da ética nas aulas de ciências através do estudo de casos. Interações. n. 5, p. 36-45, 2007.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – São Paulo : SEE, 2010. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CNST.pdf>.

- **BL031 - Metodologia e Prática de Ensino em Biologia IV: Doenças Infecciosas**

EMENTA: Planejamento, elaboração, aplicação, avaliação de atividades e programas para o ensino de Microbiologia e Parasitologia com ênfase em patógenos humanos, e Imunologia com ênfase nos mecanismos de defesa de humanos. Abordagem e elaboração de diferentes metodologias para o ensino desses temas da área de saúde no ensino fundamental e médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PUIG, Josep M. Ética e Valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.
REIS, PEDRO. O ensino da ética nas aulas de ciências através do estudo de casos. Interações. n. 5, p. 36-45, 2007.

- **BL033 - Metodologia e Práticas de Ensino em Ciências I: Evolução e a Vida na Terra**

EMENTA: Planejamento, elaboração, aplicação e avaliação de atividades e programas para o ensino de Ciências na área de Evolução Biológica e a história da vida na Terra no nível Fundamental. Elaboração de metodologias para o ensino de Ciências na área de Evolução. Estudos de caso e problemas brasileiros e mundiais no ensino de Evolução. O uso de ferramentas tecnológicas, espaços alternativos e ambiente de laboratório para aulas de Ciências na área de Evolução no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, I. A. Currículo de Ciências: das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação. In: BARRETO, Elba S.S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas : Autores Associados, São Paulo : Fundação Carlos Chagas, 1998. (Coleção formação de professores). p. 201-232.
DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Ed. USP, 2004.
LIRA-DA-SILVA, R. M. Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências. Salvador: Editora Universitária da UFBA, EDUFBA, 2008.
NUNES, F.M.F.; FERREIRA, K.S.; da SILVA Jr., W.; Barbieri, M.R.; Covas, D.T. Genética no Ensino Médio: uma prática que se contrói. Publicação SBG: Genética na Escola.
POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – São Paulo : SEE, 2010. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CNST.pdf>.

- **BL034 - Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I**

EMENTA: Estudo das propostas de ensino de Biologia e Ciências da Natureza na escola fundamental e média. Análise de recursos e materiais para o ensino com ênfase em Biologia Vegetal. Planejamento, elaboração, aplicação e avaliação de atividades e programas para o ensino de Biologia Vegetal na escola fundamental e média. Elaboração de projetos, textos e relatórios em Biologia Vegetal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. 12ed., Campinas: Papyrus, 2011.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, meio ambiente / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997
CARVALHO, A. M. P. de (Org.) Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage, 2013. 164p.
DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. Cinco Reinos: Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra. Rio de Janeiro: RJ, 3ª edição, 2001. 497 p.
RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 503 p.
ANDRÉ, Marli E. D. A., PASSOS, Laurizate F. Para além do fracasso escolar: uma redefinição das práticas avaliativas. p.111. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.
ARCAS, P. Avaliação da aprendizagem no regime de progressão continuada: o que dizem os alunos. São Paulo: São Paulo, 2003.
BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.
CATANI, D.B. Avaliação. São Paulo: Ed. Da Unesmp, 2009, 95p.
CUNHA, M. I. Formatos avaliativos e concepção da docência. São Paulo: Autores associados, 2005.
Da SILVA, J.F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M.T. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 8ed. Porto Alegre: Mediação, 2010, 109p.
FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009. 221p.
HOFFMAN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. São Paulo: Mediação, 2001.
LA TAILLE, Yves de. O erro na perspectiva piagetiana, p.25. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ed. São Paulo: Cortez, 2003. 180p. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

NOVAES, I.L.; PARENTE, C. da M. D. Múltiplos olhares sobre avaliação e gestão educacional. Salvador: UNEB, 2012, 232p.

PERRINOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação escolar e democratização: o direito de errar, p125. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.

VASCONCELLOS, C dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.

ZABALA, Antoni. A prática educativa como ensinar. Capítulo 8: A Avaliação. P195 a 223. Porto Alegre, Artmed, 1998.

- **BL035 - Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna**

EMENTA: Planejamento, elaboração, aplicação e avaliação de atividades e programas para o ensino de Zoologia e Ecologia de Invertebrados e Vertebrados. Abordagem e elaboração de diferentes metodologias para o ensino de Zoologia e Ecologia de Invertebrados e Vertebrados. Articulação temática e integrada de temas contemporâneos para o ensino de biologia. Criação de conteúdos e formas de ensinar pautados na ideia de transversalidade no currículo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BESSA, Eduardo (Org.) ; ARNT, Ana de Medeiros (Org.) . Comportamento animal: teoria e prática pedagógica. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011. 152p .

BRASIL. (Ministério da Educação). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base, Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf

FAVETTI, Bruna. M. (Org.) ; MASSAROLI, Angélica (Org.) ; BUTNARIU, Alessandra Regina (Org.) ; ARNT, Ana de Medeiros (Org.) ; COSTA, Diogo A. (Org.) . Aprendendo sobre animais. 1. ed. Tangará da Serra: Ideias, 2016. 162p .

- **BL300 - Introdução à Filosofia das Ciências Naturais**

EMENTA: Apresentação dos pontos de vista dos principais filósofos desde os pré-socráticos até os atuais e dos principais problemas abordados pela filosofia das Ciências Naturais. Leitura, elaboração de questões, condução de seminários e debate de textos publicados na imprensa e em revistas especializadas e interpretação e discussão de filmes comerciais sob diferentes pontos de vista da filosofia da ciência como pedagogias de ensino de Ciências e Biologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRANTES P.C.C. (org.) 2011. Filosofia da Biologia. Porto Alegre: Artmed.

ANDERY M.A., MICHELETTO N., SÉRIO T.M.P., RUBANO D.R., MOROZ M., PEREIRA M.E., GIOIA S.C., GIANFALDONI M., SAVIOLI M.R. & ZANOTTO M.L. 2012. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond.

ANDLER D., FAGOT-LARGEAULT A. & SAINT-SERNIN B. 2005. Filosofia da ciência. 2 volumes. Rio de Janeiro: Atlântida Editora.

ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. 12ed., Campinas: Papirus, 2011.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.) Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage, 2013. 164p.

FRENCH S. 2009. Ciência: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed.

LOSEE J. 2000. Introdução histórica à filosofia da ciência. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.

PORTOCARRERO V. 2009. As ciências da vida: de Canguilhem a Foucault. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.

- **BL583 - Construção de Mídias para o Ensino de Ciências e Biologia**

EMENTA: Utilização de computadores para o desenvolvimento de material didático nas áreas de Ciências e Biologia. Edição digital de textos, imagens, áudio e vídeos. Redação de argumento de roteiros de material didático. Apresentação oral da produção feita durante a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMÉRICO, M., YONEZAWA, W.M. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e ensino de ciências. In CALDEIRA, AMA. org. Ensino de ciências e matemática, II: temas sobre a formação de conceitos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 287 p.

BORGES, NETO H. (2007) – O que é inclusão digital? Universidade Federal do Ceará, Artigo Científico.

CIÊNCIA EM SINTONIA – Guia para montar um programa de rádio sobre ciências - http://www.museudavida.fiocruz.br/media/ciencia_em_sintonia_web2.pdf

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO

LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 2011.

PAIVA, J. (2001) – As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino: o caso particular da Antropologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Tese de mestrado.

- **BL600 - Produção e Análise de Textos em Ciências Biológicas**

EMENTA: Vivenciar processos de geração e avaliação de textos em Língua Portuguesa contendo conhecimento de Ciências ou Biologia. Reconhecer espaços institucionais relacionados às Ciências de Biologia (laboratórios, museus, parques, TV, imprensa, mídias sociais, etc.) onde há necessidade de produção de textos em Língua Portuguesa. Reconhecer as diferentes formas de tratamento do conhecimento científicos e biológico sob a forma de texto nestes diferentes espaços de ensino. Reconhecer as diferentes produções textuais como indicadores de aprendizagem. Realizar a avaliar a produção de textos em diferentes contextos (relatórios científicos, pôsteres, sítios de internet, elementos de publicação em mídias sociais, etc.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. (1990) A didática das ciências. Campinas: Ed. Papirus.
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S (1994). Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Coleção Ciências da Educação (12). Porto: Porto Editora.
- BRASIL (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries): Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF.
- BRASIL (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologia. Brasília: MEC/SEMTEC.
- DE SOUZA, S.C., DE ALMEIDA, M.J.P.M. Escrita no ensino de ciências: Autores do ensino fundamental. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 3, p. 367-382, 2005.
- DRIVER, R.; NEWTON, P.; OSBORNE, J. Establishing the norms of scientific argumentation in classrooms. *Science Education*, v. 84, p. 287-312, 2000.
- BUDSCHL, R.A.; OSBORNE, J. Supporting and promoting argumentation discourse in science education. *Studies in Science Education*, v. 38, p. 39-72, 2002.
- ERDURAN, S. Promoting ideas, evidence and argument in initial science teacher training. *School Science Review*, v. 87, p. 45-50, 2006.
- FERREIRA, L.N.A. QUEIROZ, S.L.. Textos de Divulgação Científica no Ensino de Ciências: uma revisão. *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v.5, n.1, p.3-31, maio 2012.
- FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17ed. São Paulo: Ática, 2007, 431p.
- GARNHAM, A.; OAKHILL, J. Thinking and reasoning. Oxford: Blackwell, 1994.
- GOLDSTEIN, N. O Texto sem mistério: leitura e escrita na Universidade. São Paulo: Ática, 2009. 200p.
- HENAO, B.L.; STIPCICH, M.S. Education en ciencias y argumentacion: la perspectiva de Toulmin como possible respustea a lãs demandas y desafios contemporaneous para la enseñanza de lãs Ciências Experimentales. *Revista Electrónica de Enseñanza de lãs Ciências*, v. 7, p. 47-62,2008.
- JIMÉNEZ, M.P.A. A argumentação sobre questões sócio-científicas: processos de construção e justificação do conhecimento na aula. *Educação em revista*, v. 43, p.13-33, 2006.
- JIMÉNEZ, M.P.A.; DÍAZ DE BUSTAMANTE, J. Discurso de aula y argumentación em la clase de ciencias: cuestiones teóricas y metodológicas. *Enseñanza de las Ciencias*, v. 21, n. 3, p. 359-370. 2003.
- KUHN, D. Science as argument: implications for teaching and learning scientific thinking. *Science Education*, v. 77, p. 319-337, 1993.
- LEITÃO, S. Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. *Pro-Posições*, v.18, p. 75-92, 2007.
- LURIA, A. R. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- MAYR, E. (1998). O desenvolvimento do pensamento biológico. Brasília, Editora UNB.
- MAYR, E. (2005) Biologia, Ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo. Cia das Letras.
- SÃO PAULO (2008). Proposta curricular do Estado de São Paulo. São Paulo: SEE/SP.
- SASSERON, L.H.; CARVALHO, A.M.P. Uma análise de referenciais teóricos sobre a estrutura do argumento para estudos de argumentação no ensino de ciências. *Revista Ensaio*, v. 13, p. 243-262, 2011.
- SUTTON, C. New Perspectives on Language in Science. In: Fraser, Barry J.; Tobin, Kenneth George (Ed.). *International Handbook of Science Education*. [S.l.]: Kluwer Academic Publishes, 1998. cap.1, p. 27-38.
- TOMIO, D.; CASSIANI, S. Dear Mr. Charles Darwin... Dear Mr. Fritz Müller: da correspondência entre o evolucionista e o naturalista: indícios para caracterizar a escrita na ciência e no ensino de ciências. *Investigações em Ensino de Ciências*, v.18, n.2, pp. 263-281, 2013.
- TOULMIN, E. Os usos do argumento. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 438/2001		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual de Campinas – Unicamp		
CURSO: Ciências Biológicas – Licenciatura – Noturno	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno: horas-relógio
		Noturno: 3930h horas-relógio
ASSUNTO: Adequação à Deliberação 154/2017, visando à futura Renovação de Reconhecimento de Curso		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<ul style="list-style-type: none"> • Física (Biologia) (F107) • Química I (QG107) • Biologia Celular (BC183) • Matemática (MS380) • Introdução à evolução (BG181) • Sistemática Zoológica e Biodiversidade (BZ183) <p>F107 MATIAS, R.; FRATTEZI, A. Física Geral para o Ensino Médio. São Paulo: editora HARBRA, 2ª edição, 2011. 832p.</p> <p>QG107 RUSSELL, J.B. Química Geral. Volumes 1 e 2. 2ª Edição. São Paulo, SP: Editora Pearson, 1994. REIS, M. Química. Volumes 1, 2 e 3. 1ª Edição. São Paulo, SP: Editora FTD. 2011.</p> <p>MS380 STEWART, James. Cálculo, volumes I e II. São Paulo, SP: Pioneira Thompson Learning, 4ª edição, 2002. SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I. Matemática – Ensino Médio. Volumes 1 e 2. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 3ª edição, 2003.</p> <p>BC183 ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da célula. Porto Alegre, RS: Artmed, 6ª edição, 2017. 1464 p. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª edição, 2014. 1328 p REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 10ª edição, 2015. CESAR, SEZAR, CALDINI. Biologia – Volume único. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 6ª edição, 2014.</p> <p>BG181 RIDLEY, M. Evolução. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 3ª edição, 2006. REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 10ª edição, 2015.</p>

				<p>CESAR, SEZAR, CALDINI. Biologia – Volume único. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 6ª edição, 2014.</p> <p>BZ183 HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S. & LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: RJ, Editora Guanabara Koogan, 2004 846 p. REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 10ª edição, 2015. CESAR, SEZAR, CALDINI. Biologia – Volume único. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 6ª edição, 2014.</p>
		<p>II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e análise de textos em Ciências Biológicas (BL600) 	<p>BL600 DE SOUZA, S.C., DE ALMEIDA, M.J.P.M. Escrita no ensino de ciências: Autores do ensino fundamental. Ciência & Educação, v. 11, n. 3, p. 367-382, 2005. FERREIRA, L.N.A. QUEIROZ, S.L. Textos de Divulgação Científica no Ensino de Ciências: uma revisão. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.1, p.3-31, maio 2012. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17ed. São Paulo: Ática, 2007, 431p. GOLDSTEIN, N. O Texto sem mistério: leitura e escrita na Universidade. São Paulo: Ática, 2009. 200p. MAYR, E. (1998). O desenvolvimento do pensamento biológico. Brasília, Editora UNB.</p>
		<p>III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Mídias para o Ensino de Ciências e Biologia (BL583) 	<p>BL583 ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006 AMÉRICO, M., YONEZAWA, W.M. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e ensino de ciências. In CALDEIRA, AMA. org. Ensino de ciências e matemática, II: temas sobre a formação de conceitos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 287 p. BORGES, NETO H. (2007) – O que é inclusão digital? Universidade Federal do Ceará, Artigo Científico. CIÊNCIA EM SINTONIA – Guia para montar um programa de rádio sobre ciências - http://www.museudavida.fiocruz.br/media/ciencia_em_sintonia_web2.pdf Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 2011. PAIVA, J. (2001) – As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino: o caso particular da Antropologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Tese de mestrado.</p>

OBSERVAÇÕES:

O aluno que opta pela Licenciatura em Ciências Biológicas (turno noturno) cursará disciplinas nos semestres iniciais de sua formação voltadas, entre outras razões, para revisão de conteúdos do ensino médio, incluindo disciplinas de Biologia Celular I (BC183), Introdução à Evolução (BG181), Sistemática Zoológica e Biodiversidade (BZ183), Física para Biologia (F107), Matemática Aplicada para Biologia (MS380), Química I (QG107), essenciais para o restante do curso de graduação.

Também cursam disciplinas para explorar o uso da Língua Portuguesa no ensino de Ciências e Biologia, envolvendo práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, como produção e utilização de textos científicos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, além do aprendizado estruturado em Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), utilizadas como recurso pedagógico por nossos professores, e apresentadas aos alunos para fornecer aos futuros Licenciados um desenvolvimento profissional nestas tecnologias. A título de exemplo, podemos citar a disciplina Produção e análise de textos em Ciências Biológicas (BL600), na qual os são instruídos no uso da língua portuguesa formal e nas dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula em relação a este tema; cabe ressaltar ainda que os alunos são instados à produção de textos na forma de relatórios e projetos científicos, na forma de resenhas de artigos científicos, apresentação de pôsteres e na forma da elaboração de ferramentas tecnológicas de divulgação da informação científica em inúmeras disciplinas específicas de seu currículo de Biologia. Além disso, podemos citar, como exemplo, as disciplinas Construção de Mídias para o Ensino de Ciências e Biologia (BL583) e Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I (BL034), nas quais os alunos elaboram apresentações de seminários e palestras,

em âmbito científico e cultural, utilizando ferramentas tradicionais de oratória, didática e transmissão do conhecimento científico, bem como ferramentas modernas computacionais, entre outros.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212) • Filosofia e História da Educação (EL485) • Introdução à Filosofia das Ciências Naturais (BL300) 	<p>EL212 LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006 ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil (1930/1973), Petrópolis, Vozes, 1980. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados. 2014.</p> <p>EL485 BALBINOT, Rodinei. “Educação e medievalidade: sobre se o ser humano pode conhecer e ensinar”. In: DALBOSCO, Cláudio; CASAGRANDA A.; MÜHL, Eldon (orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005. PAGNI, PEDRO; SILVA, DIVINO (orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007. PILETTI, Claudino e Nelson Piletti. Filosofia e História da Educação. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1988. REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. 4ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1983. RODRIGO, Lidia Maria. Platão e o debate educativo na Grécia clássica. Campinas: SP: Autores Associados, 2014. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006. ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, s/d.</p> <p>BL300 ABRANTES P.C.C. (org.) 2011. Filosofia da Biologia. Porto Alegre: Artmed. ANDERY M.A., MICHELETTO N., SÉRIO T.M.P., RUBANO D.R., MOROZ M., PEREIRA M.E., GIOIA S.C., GIANFALDONI M., SAVIOLI M.R. & ZANOTTO M.L. 2012. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond. ANDLER D., FAGOT-LARGEAULT A. & SAINT-SERNIN B. 2005. Filosofia da ciência. 2 volumes. Rio de Janeiro: Atlântida Editora. FRENCH S. 2009. Ciência: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed. LOSEE J. 2000. Introdução histórica à filosofia da ciência. Belo Horizonte: Editora</p>

			<p>Itatiaia. PORTOCARRERO V. 2009. As ciências da vida: de Canguilhem a Foucault. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.</p>
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia e Educação (EL511) • Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD692) 	<p>EL511 BROOKS, J.G.; BROOKS, M.G. Tornando-se um professor construtivista. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. DELVAL, J. (2003) Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed. GALEGGIO, A.B.; BECKER, M.L. Adolescência e respeito: a docência que faz a diferença. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. V. 1, nº 1 – Jan/Jun, 2008. http://www.marilia.unesp.br/scheme LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964. RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediuoro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005. VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>BD692 COLL, C. et al. (Org). Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1998.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212) • Filosofia e História da Educação (EL485) 	<p>EL212 BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. CUNHA, Luiz Antonio. “A Educação nas Constituições Brasileiras: análise e propostas” In: Educação e Sociedade, São Paulo: Cortez, Ano VII, no. 23, abril de 1986. CUNHA, Luiz Antonio. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo:Cortez; Niterói/RJ :EDUFF, FLACSO: Brasil, 1991 FREITAS, LC. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009. GATTI, Bernadete e BARRETO, E SS. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006. OLIVEIRA, D.A. Das políticas de governo a política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr SAVIANI, Dermeval. O Plano de desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. In: Educação e Sociedade. Campinas/SP, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v.2, 2014. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados, 2014. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010 _____. Educação brasileira: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados. 2008. _____. Escola e Democracia. 40ª Ed. Campinas: Autores Associado. 2008. _____, O Plano de desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC.</p>

			<p>In: Educação e Sociedade. Campinas/SP, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v.2 _____. A nova lei da Educação: LDB trajetória limites e perspectivas 3ª Edição, Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1997.</p> <p>EL485 HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005. REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. 4ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1983. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escola e Cultura (EL683) • Estágio Supervisionado III (EL885) • Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD692) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia III: Genética e Evolução I (BL030) • Metodologia e Práticas de Ensino em Ciências I: Evolução e a Vida na Terra (BL033) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna (BL035) 	<p>EL683 FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano Escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez: 2008.</p> <p>EL885 AMARAL, I.A. Educação Ambiental e Ensino de Ciências: uma história de controvérsias. In: Pró – Posições, vol. 12, n:34, mar., pp. 73-93, 2001.</p> <p>BD692 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998 SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais / Secretaria de Estado de Educação - São Paulo, 2012.</p> <p>BL030 e BL033 AMARAL, I. A. Currículo de Ciências: das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação. In: BARRETO, Elba S.S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas : Autores Associados, São Paulo : Fundação Carlos Chagas, 1998. (Coleção formação de professores). p. 201-232. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – São Paulo : SEE, 2010. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CNST.pdf.</p> <p>BL035 BRASIL. (Ministério da Educação). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base, Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf</p>
	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação (EL142) • Escola e Cultura (EL683) 	<p>EL142 SENNET, Richard. Respeito. A formação do caráter em um mundo desigual. Rio de janeiro: Editora Record. 2004. SIMÕES, Júlio. “Sexualidade como questão social e política”. In Almeida, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco:</p>

	<p>desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado III (EL885) • Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD692) • Temas Transversais no Ensino de Biologia III (BD792) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia II: Ciências Morfofuncionais II (BL029) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I (BL034) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna (BL035) 	<p>introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.</p> <p>EL683 MOREIRA Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: Revista Brasileira de Educação, 23, 2003.</p> <p>EL885 ASTOLFI, J-P & DEVELAY, M. A didática das ciências. Papyrus Editora. 132p. 1991. CAMPOS, M.C.C.; NIGRO, R.G. Didática das ciências. O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD. 190 p., 1999. WEISSMANN, H. "O que ensinam os professores quando ensinam ciências naturais e o que dizem querer ensinar". In WEISSMANN H. (Org.) Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMéd, 1998</p> <p>BD692 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, meio ambiente / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997 SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais / Secretaria de Estado de Educação - São Paulo, 2012. Fusari, José Cerchi. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas indagações e tentativas de respostas. 2008. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. AQUINO, JÚLIO GROPPA. (1998). A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos CEDES, 19(47), 07-19. https://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000400002 GIORDANI, JAQUELINE PORTELLA, SEFFNER, FERNANDO, & DELL'AGLIO, DÉBORA DALBOSCO. (2017). Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. Psicologia Escolar e Educacional, 21(1), 103-111. https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201702111092 GONÇALVES, LUIZ ALBERTO OLIVEIRA, & SPOSITO, MARILIA PONTES. (2002). Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. Cadernos de Pesquisa, (115), 101-138. https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100004 Lopes, Rosilene Beatriz, & GOMES, CANDIDO ALBERTO. (2012). Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura?. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 20(75), 261-282. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362012000200003</p> <p>BD792 BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf. Acesso em 01/08/2016</p>
--	--	--	--

		<p>BARROS, S. C. ; RIBEIRO, P. R. C. . Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?. REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 11, p. 164-187, 2012.</p> <p>ALTMANN, H. (2001). Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estudos Feministas, 2, ano 9, p.575-585</p> <p>Bozzato, Carla Vargas; Goulart, Ligia Beatriz; Garcia, Rosane Nunes. Um olhar investigativo para Avaliação da Aprendizagem na Pedagogia de Projetos na busca da qualificação do Ensino de Ciências. In: Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2017</p> <p>BL029, BL034 e BL035</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. 12ed., Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de (Org.) Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage, 2013. 164p.</p> <p>BL034</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D. A., PASSOS, Laurizate F. Para além do fracasso escolar: uma redefinição das práticas avaliativas. p.111. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>ARCAS, P. Avaliação da aprendizagem no regime de progressão continuada: o que dizem os alunos. São Paulo: São Paulo, 2003.</p> <p>BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>CATANI, D.B. Avaliação. São Paulo: Ed. Da Unesmp, 2009, 95p.</p> <p>CUNHA, M. I. Formatos avaliativos e concepção da docência. São Paulo: Autores associados, 2005.</p> <p>Da SILVA, J.F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M.T. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 8ed. Porto Alegre: Mediação, 2010, 109p.</p> <p>FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009. 221p.</p> <p>HOFFMAN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. São Paulo: Mediação, 2001.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. O erro na perspectiva piagetiana, p.25. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ed. São Paulo: Cortez, 2003. 180p. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>NOVAES, I.L.; PARENTE, C. da M. D. Múltiplos olhares sobre avaliação e gestão educacional. Salvador: UNEB, 2012, 232p.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.</p> <p>SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação escolar e democratização: o direito de errar, p125. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.</p>
--	--	---

			<p>VASCONCELLOS, C dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa como ensinar. Capítulo 8: A Avaliação. P195 a 223. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p>
	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD692) • Temas Transversais no Ensino de Biologia I (BD694) • Temas Transversais no Ensino de Biologia III (BD792) • Metodologia e Práticas de Ensino de Biologia I: Ciências Morfofuncionais I (BL028) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia II: Ciências Morfofuncionais II (BL029) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia III: Genética e Evolução I (BL030) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia IV: Doenças Infecciosas (BL031) • Metodologia e Práticas de Ensino em Ciências I: Evolução e a Vida na Terra (BL033) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I (BL034) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna (BL035) • Ensino em Ecologia de Organismos, Populações, Comunidades e Ecossistemas (BL682) 	<p>BD692 BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. Tendências contemporâneas no ensino de biologia no Brasil. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 Nº 1, 2007. p.165-175 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>BD694 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Saúde. Brasília: MEC, 1997. BENITES FALKENBERG, M.; LIMA MENDES, T.P.; PEDROZO DE MORAES, E.; DE SOUZA, E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva Ciência & Saúde Coletiva, vol. 19, núm. 3, março, 2014. GONÇALVES MOREIRA, F.; DA SILVEIRA, D.X.; BAXTER ANDREOLI, S. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde Ciência & Saúde Coletiva, vol. 11, núm. 3, julho-setembro, 2006, pp. 807-816</p> <p>BD792 BARROS, S. C. ; RIBEIRO, P. R. C. . Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?. REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 11, p. 164-187, 2012. ALTMANN, H. (2001). Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estudos Feministas, 2, ano 9, p.575-585.</p> <p>BL028 AMABIS, J.M., MARTHO, G.R. Biologia. 3ª ed., Moderna, 2010. LOPES, S., ROSSO, S. Bio. 3ª ed., Saraiva, 2013.</p> <p>BL029 CURI, Rui, PROCÓPIO, Joaquim, FERNANDES, Luiz Claudio. Praticando fisiologia. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>BL030 KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Ed. USP, 2004. LIRA-DA-SILVA, R. M. Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências. Salvador: Editora Universitária da UFBA, EDUFBA, 2008. MOREIRA, M.; MASINI, E.F.S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>BL031 PUIG, Josep M. Ética e Valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo, Casa do Psicólogo.1998. REIS,PEDRO. O ensino da ética nas aulas de ciências através do estudo de casos. Interações. n. 5, p. 36-45, 2007.</p>

			<p>BL033 NUNES, F.M.F.; FERREIRA, K.S.; da SILVA Jr., W.; Barbieri, M.R.; Covas, D.T. Genética no Ensino Médio: uma prática que se contrói. Publicação SBG: Genética na Escola.</p> <p>POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BL034 DELIZOICOV, D.; ANGOTTI J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BL035 FAVETTI, Bruna. M. (Org.); MASSAROLI, Angélica (Org.); BUTNARIU, Alessandra Regina (Org.); ARNT, Ana de Medeiros (Org.); COSTA, Diogo A. (Org.). Aprendendo sobre animais. 1. ed. Tangará da Serra: Ideias, 2016. 162p.</p> <p>BESSA, Eduardo (Org.); ARNT, Ana de Medeiros (Org.). Comportamento animal: teoria e prática pedagógica. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011. 152p.</p> <p>BL682 CALDEIRA, A,M,A; FONSECA, G. Uma reflexão ensino aprendizagem de ecologia em aulas práticas e a construção de sociedades sustentáveis, 2008. Disponível em: http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbect/article/view/240/212.</p> <p>HUIZINGA, J.; Homo Ludens: O jogo como elemento de cultura. São Paulo, Editora Perspectiva, 2001. Disponível em: http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga_HomoLudens.pdf.</p> <p>MACHADO, 1982. apud CALDEIRA, A.MA; FONSECA, G. Uma reflexão ensino aprendizagem de ecologia e a construção de sociedades sustentáveis. 2008. Disponível em: http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbect/article/view/240/212.</p> <p>NUCCI, J,C; Origem e desenvolvimento da ecologia e da ecologia de paisagem. V. 2; Nº 1; Curitiba; p. 77-99; 2007. Disponível em: www.ser.ufpr.br/geografar.</p> <p>REZENDE, M.P.D; SOARES, M.H.F.B. A construção de jogos como forma de avaliar o aprendizado em ecologia com aluno de 3º ano do ensino médio. 2009. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos_mestrado/mestrado-marcia-pereira.pdf.</p> <p>RIBEIRO, D,G; A importância da Ecologia. 2010. Disponível em: http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=833&class=20.</p> <p>RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
	<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212) • Psicologia e Educação (EL511) • Escola e Cultura (EL683) 	<p>EL212 LIBÂNEO, JC. Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua repercussão no funcionamento das escolas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p. 168</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado III (EL885) 	<p>EL511 VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na escola. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>EL683 FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano Escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez: 2008.</p> <p>EL774 HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008. LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008. OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.</p> <p>EL885 KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. São Paulo, EPU, 1987.</p>
	<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação (EL142) • Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212) • Escola e Cultura (EL683) • LIBRAS e educação de surdos (FN468) <p>Observação: a temática de educação especial é abordada pelas disciplinas EL145, EL212, EL683 e FN468, em conjunto. Por isso se faz necessário manter a referências bibliográficas apresentadas pela disciplina FN468 neste inciso.</p>	<p>EL142 ALMEIDA, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009. BRAH, Autar. "Diferença, diversidade e diferenciação". Caderno Pagu, vol. 26, 2006Castro, Elisa Guarana. "Juventude". In Heloisa Buarque Almeida. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009. LIMA, Márcia; PRATES, Ian. "Desigualdades raciais no Brasil: um desafio persistente". In Arretche, Marta (Org). Trajetória das Desigualdades. Como o Brasil mudou nos últimos 50 anos. São Paulo: Editora Unesp. Centro de Estudos da Metrópole, 2015. PISCITELLI, Adriana. "Gênero: a história de um conceito". In Heloisa Buarque de Almeida. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009. SCHWARCZ, Lilia. "Racismo à 'brasileira'". In Almeida, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.</p> <p>EL212 BRASIL, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em : 21 fev. 2018 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CEB Nº 4, de 2002.</p>

			<p>Recomendação ao Conselho Nacional de Educação tendo por objeto a educação inclusiva de pessoas portadoras de deficiência. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB004_2002.pdf>: Acesso em: 21 fev. 2018.</p> <p>EL683 BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. 2ed. São Paulo; Avacamp, 2003. 192p. SKILIAR, Carlos & DURCHATZKY, Sílvia. O nome dos outros: narrando a alteridade na cultura e na educação In: LARROSA, Jorge & SKILIAR, Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Autêntica: belo Horizonte, 2001.</p> <p>FN468 BUSTO, R. M.; MANZINI, E. J. (Orgs.) Família e Educação Especial. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial, Londrina, 2009. CHACON, M. C. M. A deficiência mental e auditiva no olhar dos irmãos não deficientes. In: Fujisawa, D. S.; Marquezine, M.C.; Tanaka, E. D. A. Busto, R. M.; FELIPE, T.A. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: Educação Especial, vol. III. Série Atualidades Pedagógicas, 4. Brasil, SEESP, MEC, 1997. FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática da Língua de Sinais. Ed. Tempo Brasileiro, 2002. HANSEL, A. F. ; BOLSANELLO, M. A. O envolvimento parental nos programas de estimulação precoce. In: Fujisawa, D. S.; Marquezine, M.C.; Tanaka, E. D. A. LODI, A. C.B. ; HARRISON, K. M. P.; Campos, S. R. L.; Teske, O. (Orgs) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. – SEMINÁRIO LETRAMENTO MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. SEMINÁRIO INCLUSÃO MANZINI, E. J. (Orgs.) Família e Educação Especial. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial, Londrina, 2009. QUADROS, R.M. Aquisição da Linguagem. In: Educação de Surdos a aquisição da linguagem. Ed. Artes Médicas, 1997. QUADROS, R.M. & Karnopp, L.B. Língua de sinais brasileira. Estudos Lingüísticos. Ed. Artmed. 2004.</p>
	<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I (EL774) • Fundamentos Éticos para o Exercício Profissional do Biólogo (BD520) 	<p>EL774 FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.</p> <p>BD520 FRANCO JUNIOR, F. C. J. Avaliação em larga escala da Educação Básica: da relevância aos desafios. In: MALAVASI, M. M. S.; BERTAGNA, R. H.; FREITAS, L. C. (orgs). Avaliação: desafios dos novos tempos. Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica. Campinas: Komedi, 2006. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/idesp SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Sistema de</p>

			<p>Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação. Maria Inês Fini (coord). São Paulo: SEE, 2009. 174 p. v. 1.</p>
--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p>DISCIPLINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Filosofia e História da Educação (EL485) • Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação (EL142) • Psicologia e Educação (EL511) • Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (EL212) • Escola e Cultura (EL683) • Metodologia e Práticas de Ensino de Biologia I: Ciências Morfofuncionais I (BL028) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia II: Ciências Morfofuncionais II (BL029) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia III: Genética e Evolução I (BL030) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia IV: Doenças Infecciosas (BL031) • Metodologia e Práticas de Ensino em Ciências I: Evolução e a Vida na Terra (BL033) • Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I (BL034) • Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna (BL035) • Construção de Mídias para o Ensino de Ciências e Biologia (BL583) • Ensino em Ecologia de Organismos, Populações, Comunidades e Ecossistemas (BL682) • LIBRAS e educação de surdos (FN468) <p>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana Geral (BA480) • Bioquímica de Proteínas (BB281) • Metabolismo (BB381) • Biologia Celular I (BC183) • Biologia Celular II (BC283) • Biofísica e Fisiologia Humana I (BF483) • Biofísica e Fisiologia Humana II (BF583) • Introdução à Evolução (BG181) • Bioestatística (BG200) • Genética I (BG481) • Genética Fisiológica e Molecular (BG520) • Genética e Evolução (BG680) • Fundamentos da Biologia Tecidual (BH482) • Embriologia Comparada (BH620) • Biologia do Desenvolvimento (BH780) • Imunologia Básica (BI520) • Microbiologia (BM720) • Zooparasitologia (BP820) • Sistemática de Criptógamas e Gimnospermas (BT282) • Botânica no Campo I (BT283) • Morfologia e Anatomia de Angiospermas (BT383) • Botânica no Campo II (BT384) • Sistemática de Angiospermas I (BT483) • Botânica no Campo III (BT484) 	<p>Disciplinas código EL</p> <p>CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.</p> <p>FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.</p> <p>Disciplinas código B_</p> <p>SOUZA-NETO, Samuel; PINTO da SILVA, Vandei. Prática como Componente Curricular: questões e reflexões. Revista Diálogo Educ; Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set/dez 2014.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Ecologia e Fitogeografia no Campo (BT880) • Ecologia e Fitogeografia (BT885) • Fisiologia Vegetal Geral: Metabolismo (BV620) • Fisiologia Vegetal Geral: Desenvolvimento (BV720) • Zoologia de Invertebrados I (BZ281) • Zoologia de Invertebrados no Campo I (BZ283) • Zoologia de Invertebrados II (BZ382) • Zoologia de Invertebrados no Campo II (BZ383) • Zoologia de Vertebrados (BZ681) • Zoologia de Vertebrados no Campo (BZ682) • Elementos de Geologia (GM280) • Fundamentos da Paleontologia (GM450) • Matemática Aplicada para Biologia (MS380) • Química I (Biologia) (QG107) 	
--	--	--

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Nosso curso de licenciatura apresenta como objetivo, dentre outros, fornecer subsídios para que o futuro professor possa desenvolver conhecimentos necessários para a atuação profissional, considerando a diversidade das escolas e os diferentes caminhos do processo formativo. Para além dos conhecimentos de conteúdos específicos de ciências biológicas e dos conhecimentos relativos aos fundamentos didático-pedagógicos, o curso de licenciatura deve contribuir para que o futuro professor seja capaz de promover a articulação desses diferentes domínios, para consolidar uma base de conhecimentos essencial para o exercício da docência as demandas atuais da sociedade em constante evolução.

Neste contexto, nossa proposta de curso que se articula com as diretrizes para a formação de professores do Conselho Estadual de Educação, estabelece a distribuição das Práticas como Componentes Curriculares (PCC) com o objetivo de superar a dicotomia entre teoria e prática, em inúmeras disciplinas didático-pedagógicas e de formação específica, conforme listado no Quadro Síntese anexo. No total, são 600h de PCC entre disciplinas de formação específica, além de 375h dentre as disciplinas didático-pedagógicas. Esta carga horária contempla o posto no Art. 8, Inc. II c, da Deliberação 154/2017.

Em conjunto, tais disciplinas objetivam trabalhar aspectos integradores de forma conjunta de modo a:

- I) *Promover a reflexão a respeito dos conteúdos das disciplinas específicas frente ao ensino. Neste momento, almejamos que os futuros professores possam desenvolver atividades a partir da seleção adequada dos conteúdos, considerando o contexto nos quais pretendiam atuar, bem como estabelecer, ainda que de forma inicial, estratégias e modelos de ensino para os diferentes conteúdos abordados, a elaboração de materiais para o ensino e a abordagem de temas considerando o ensino inclusivo da biologia nos níveis fundamentais e médio. Essa etapa é fundamental, uma vez que permite aos licenciados refletir sobre os objetivos do ensino de biologia articulado ao contexto de trabalho como futuro professor, exercendo, deste modo o exercício da transposição didática através da seleção e adequação dos conteúdos e estratégias de ensino, seguindo as diretrizes curriculares em vigência e com especial ao ensino inclusivo.*
- II) *Articular ênfase nos diferentes conhecimentos didático-pedagógicos aos conhecimentos do conteúdo específico da biologia. Neste momento, buscamos promover a discussão de problemas reais no ensino, metodologias e estratégias de superação e práticas de ensino inclusivas. Essa etapa é fundamental pois há discussão de questões problemáticas no ensino de biologia tais como concepções alternativas e conhecimentos prévios, sociais e culturais, bem como estratégias potenciais para a superação de barreiras, as linguagens apropriadas, o atendimento de estudantes com necessidades especiais, entre outras.*

Assim, I e II envolvem uma gama de domínios dentre os quais, encontra-se o conhecimento construído a partir da experiência. Ainda, a ação reflexiva, que possibilita o futuro professor relacionar os conhecimentos até então compreendidos em sua formação com a situação real de ensino, emerge como uma necessidade frente à construção da base de conhecimentos profissionais de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Portanto, a PCC no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pode ser organizada em grandes áreas:

1) Diversidade Biológica: Busca-se a discussão e integração de conteúdos, metodologias e fundamentos para o conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos, de modo à propor atividades experimentais e adaptação de experimentos para o ensino básico consideração materiais alternativos, de baixo custo e fácil aquisição. Contempla as disciplinas: BH620, BH780, BP820, BT282, BT283, BT383, BT384, BT483, BT484, BZ281, BZ283, BZ382, BZ383, BZ681, BZ682, BL031, BL030, BL034 e BL035.

2) Biologia celular, molecular e evolução: Instiga-se discussão e incentivo ao desenvolvimento de visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica, a fim de permitir a compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, a nível molecular, celular e evolutivo. Neste modelo, são propostas atividades integrativas e reflexivas de intervenção, dramatização e representação artística para prática do ensino. Contempla as disciplinas: BA480, BB281, BB381, BC183, BC283, BF483, BF583, BG181, BG481, BG520, BG680, BH482, BI520, BM720, BV620, BV720, BL028, BL029 e BL033.

3) Ecologia: Busca-se refletir a respeito das relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo tempo geológico, permitindo a compreensão da dinâmica das populações, comunidades ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente. Neste conjunto, instiga-se o debate a partir de notícias do cotidiano, organização de feira de ciências como extensão à comunidade, produção de materiais educativos para veiculação pelos meios de comunicação. Contempla as disciplinas: BE581, BE681, BT880, BT885, BL034, BL035 e BL682.

4) Fundamentos Filosóficos e Sociais: Neste tópico, é fundamental a reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional, tendo como base os conhecimentos de História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos. São objetos de práticas as encenações, discussão de vídeos, uso de tecnologia de informação e comunicação e organização de debates político-científicos. Contempla as disciplinas: BL300 e BL583

5) Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra: Reflexão a partir dos conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros para o entendimento dos processos e padrões biológicos. Contempla as disciplinas: BG200, GM280, GM450, MS380 e QG107,

6) Formação Didático-Pedagógica: Importante ressaltar que, a partir da definição de Prática como componente curricular estabelecida pela DELIBERAÇÃO CEE N° 154/2017, assumimos uma mudança na própria cultura pedagógica do ensino superior no que concerne a formação de professores, e nesse sentido, compreendemos que o aprendizado de conteúdos específicos não se dissocia do aprendizado do modo de ensiná-los. Deste modo, mesmo as disciplinas que poderiam ser consideradas mais "teóricas", como "Filosofia e História da Educação" (EL485) ou Psicologia e Educação" (EL511), assumem uma nova dimensão a fim de superar a dicotomia entre teoria e prática na formação inicial, uma vez que os profissionais docentes responsáveis por tais disciplinas, passam a ser estimulados a estabelecer, em suas aulas, relações entre tais conteúdos e o cotidiano da educação básica, bem como estimular os alunos a refletir sobre aspectos do ensino de ciências biológicas que são influenciados por avanços no pensamento filosófico, na compreensão da história da educação e nas recentes descobertas da psicologia. É a partir desta compreensão, que todo o conjunto de disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação, e do mesmo modo, a maior parte das disciplinas oferecidas pelos Institutos de Biologia ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, passam a ser compostas de uma carga horária de PCC que integra a carga horária total das disciplinas do nosso currículo. No caso da disciplina "Tópicos Especiais em Ciências Sociais aplicadas à Educação" (EL142), a prática como componente curricular se faz presente na medida em que os debates teóricos serão sempre realizados a partir de reflexões sobre temas contemporâneos da prática pedagógica que podem ser melhor compreendidos a partir do diálogo com as ciências sociais e que ao mesmo tempo podem permitir novos olhares para o ensino de conteúdos específicos das ciências biológicas, à luz de questões suscitadas pelas Ciências Sociais. Ainda que o conteúdo da disciplina de "Política educacional" (EL212), não seja o objeto de ensino do licenciado em ciências biológicas, entende-se que parte da carga horária desta disciplina caracteriza-se no âmbito das Práticas como Componente Curricular, na medida em que existe estreita relação entre a compreensão da política educacional e da organização da educação brasileira e as possibilidades de ensino dos conteúdos das ciências biológicas, sendo possível, uma reflexão no âmbito desta disciplina, sobre as implicações das políticas educacionais para a prática docente na educação básica. No que concerne à disciplina "Escola e Cultura" (EL683), o estudo das dimensões da escola e da cultura na Pesquisa e no Conhecimento em Educação só é possível nesta perspectiva que vê teoria e prática de modo indissociados. Pensar as dimensões da escola e da cultura implica compreender o que tem sido produzido a respeito no campo da Pesquisa, mas também experimentar e observar o modo como a cultura se faz presente na escola e é produzida por diversos atores em distintos contextos contribuindo para os avanços do conhecimento em educação.

Nesse sentido, em conjunto, essas grandes áreas permitem articular o trabalho dos conteúdos específicos das disciplinas integrados às estratégias de ensino, às metodologias avaliativas e ao campo da didática para o desenvolvimento profissional a ser consolidado na reflexão do licenciando sobre sua futura prática docente e suas experiências.

O aluno que opta pela Licenciatura em Ciências Biológicas (turno integral - diurno) cursará 36 créditos em disciplinas didático-pedagógicas relacionadas diretamente à formação de professores de Ciências e Biologia, complementando a formação executada pela Faculdade de Educação e abrangendo as mais variadas áreas específicas do ensino de Ciências e Biologia. Essas disciplinas serão ministradas por docentes lotados diretamente no Instituto de Biologia, incluindo docentes contratados especialmente para exercer atividade de ensino junto às mesmas. Essas disciplinas incluem: BL300 (Introdução à Filosofia das Ciências Naturais); três disciplinas com enfoque em Temas Transversais no Ensino de Biologia (BD692, BD694 e BD792), uma disciplina voltada para a construção e uso de mídias para o Ensino de Ciências e Biologia (BL583), uma disciplina para produção e análise de textos em ciências biológicas (BL600) além de sete disciplinas voltadas para o ensino de Ciências e Biologia nos níveis Fundamental e Médio (BL028, BL029, BL030, BL031, BL033,

BL034, BL035 e BL682). A finalidade dessas disciplinas é dar aos alunos a oportunidade de construir e utilizar ferramentas para o ensino de Biologia e Ciências em sala de aula. Assim, tais disciplinas têm forte conteúdo e viés didático-pedagógico.

Além disso, há disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica sob a responsabilidade de docentes da Faculdade de Educação da Unicamp como segue:

- 30 créditos em disciplinas obrigatórias relacionadas ao estudo dos sistemas educacionais (EL142, EL212, EL485, EL511 e EL683); essas disciplinas serão ministradas pela Faculdade de Educação da UNICAMP;

- 4 créditos em disciplina de LIBRAS e educação de surdos (FN468).

As disciplinas relacionadas à formação pedagógica estão distribuídas ao longo do curso e serão ministradas por docentes da Faculdade de Educação da UNICAMP (disciplinas do tipo EL_) ou por docentes do IB (disciplinas dos tipos BD_ ou BL_). O envolvimento de docentes do IB nessas disciplinas com enfoque no ensino de Ciências e Biologia trará resultados importantes para a formação do professor. Com atividades voltadas para a montagem e utilização de diferentes estratégias teórico-práticas para trabalhar os conteúdos das Ciências Biológicas, os alunos serão incentivados e habilitados para a prática docente. Por outro lado, o papel da Faculdade de Educação (FE) da UNICAMP é igualmente importante, pois além da formação para a produção de saberes da área de ensino, as disciplinas ministradas por essa Unidade permitirão aos nossos alunos a sua preparação para o exercício de atividades profissionais como educadores e professores.

Assim, destacamos que o conhecimento profissional envolve uma gama de domínios dentre os quais, encontra-se o conhecimento construído a partir da experiência. Ainda, a ação reflexiva, que possibilita o futuro professor relacionar os conhecimentos até então compreendidos em sua formação com a situação real de ensino, emerge como uma necessidade frente à construção da base de conhecimentos profissionais.

Desse modo, por meio das disciplinas de conteúdos específicos do curso, disciplinas voltadas à discussão de metodologia e disciplinas que focam na experiência da prática profissional, o futuro professor passa por estrutura curricular de constante de discussão de conteúdos, metodologias e fundamentos da educação que culminam com a reflexão crítica antes, durante e após a ação, dentro dos cenários atuais do ensino, incluindo a articulação com os estágios supervisionados.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Estágio Supervisionado III (EL885) - 13 créditos - 200 horas-aula	<p>ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências.</p> <p>ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.</p> <p>BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.</p> <p>BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.</p> <p>CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012</p> <p>COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.</p> <p>FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de</p>
		<p>Através desta disciplina de estágio supervisionado, pretende-se possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas, especialmente focando no trabalho em sala de aula, como observadores ou auxiliar de regência, no que se refere ao ensino de Ciências no nível Fundamental e ensino de Biologia no nível Médio.</p> <p>Serão etapas deste processo:</p> <p>a) acompanhar o processo ensino-aprendizagem de Ciências Naturais do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em uma situação particular de ensino escolar, por meio de estágio supervisionado; ou</p> <p>b) acompanhar o processo ensino-aprendizagem de Biologia do 1º ao 3º ano do ensino médio em uma situação particular de ensino escolar, por meio de estágio supervisionado;</p> <p>c) identificar as principais características teórico-metodológicas e programáticas do Ensino de Ciências na realidade escolar do nível fundamental de 6º ao 9º anos;</p> <p>d) conhecer recursos e materiais didáticos e de apoio pedagógico ao trabalho docente e discente para o ensino de ciências;</p> <p>O seguinte plano será aplicado:</p> <p>1. Os itens temáticos do programa serão tratados em sala de aula, através da leitura prévia e discussão de textos, exposições teóricas, debates gerais e/ou atividades em pequenos grupos. Quando da leitura prévia de um texto, cada aluno deverá elaborar uma resenha (resumo das ideias principais do texto e comentários pessoais do aluno).</p>	

		<p>2. O Estágio Supervisionado será realizado em escolas do ensino fundamental – 6º ao 9º anos, ou no Ensino Médio - 1º a 3º anos, ou em escola de Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>3. Os alunos deverão cumprir ao longo do semestre, no mínimo, 200 horas de estágio em sala de aula na escola. Em um primeiro momento, fase de observação, deverá ser feito o reconhecimento da realidade do processo ensino-aprendizagem em Ciências e dos demais processos educacionais no interior da escola. Após o período inicial de observação (que se mantém ao longo de todo o estágio), os alunos estagiários deverão planejar e elaborar um Projeto de Ensino (Unidade de Ensino), que poderia ser aplicado nas turmas em que realizam o estágio, de comum acordo com o(s) professor(es) de Ciências e em consonância com o Plano de Ensino da disciplina escolar.</p> <p>4. Ao final do semestre letivo, os alunos estagiários elaborarão um relatório final das atividades de Estágio Escolar e farão a apresentação, sob a forma de seminário, das atividades desenvolvidas. Neste ponto será realizada a análise e discussão conjunta (estagiários, professor-responsável pela disciplina de estágio e professores de Ciências das escolas convidados) dos diversos projetos de ensino e sua implementação na sala de aula.</p>	<p>ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U.; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.</p> <p>HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.</p> <p>PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.</p> <p>TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª Ed., São Paulo: EDUNESP. 2004.</p> <p>TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.RJ: DP&A, 2003.</p> <p>ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.</p>
<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>Estágio Supervisionado I (EL774) - 08 créditos - 120 horas-aula Estágio Supervisionado II (EL876) - 08 créditos - 120 horas-aula</p> <p>Através destas duas disciplinas de estágio supervisionado, pretende-se possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas, de modo a pensarem, planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição que os recebeu. Estas atividades serão desenvolvidas não em sala de aula, ou no âmbito exclusivo de suas disciplinas curriculares, mas sim no âmbito institucional do campo de estágio. A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Além disso, elaborarão e desenvolverão proposta de intervenção que exijam do futuro professor uma atuação em situações de ensino, fazendo uso dos dispositivos didáticos pertinentes a cada área.</p> <p>Serão etapas deste processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios. - Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola. - Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de 	<p>ALMEIDA, M.J.P.M. & SILVA, H.C (ORGS). Linguagens, leituras e ensino da ciência. Coleção Leitura no Brasil. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.</p> <p>ALVES, Nilda (Org.) Série Cultura, Memória e Currículo. 5 v. São Paulo: Editora Cortez.</p> <p>ARENDT, Hannah. Crise da educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo, Perspectiva, 1979.</p> <p>BARRA, V. M. E LORENZ, K. M. Produção de materiais didáticos de ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 1970-1983.</p> <p>CAMPOS, M.C.C.; NIGRO, R.G. Didática das ciências. O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD. 190 p., 1999.</p> <p>CARVALHO, A. M. P.; GONÇALVES, M. E. R.; VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A.; REY, R. C. Ciências no Ensino Fundamental. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.</p> <p>CARVALHO, A.M.P.& GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. Ed. Cortez, 120p., 1995.</p> <p>DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J.A., PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. Cortez Editora, 2003.</p> <p>FERRAÇO, C.E. Currículo e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer. In: O Sentido da Escola. ALVES, N. e LEITE, R. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo : Cortez, 2005.</p> <p>FRACALANZA, h., MEGID, J. (orgs). O livro didático de Ciências no</p>	

	<p>estágio na Unicamp.</p> <ul style="list-style-type: none"> - aprofundar a discussão das concepções de ciência-tecnologia-sociedade-ambiente (CTSA) e educação como base para compreensão da disciplina Ciências Naturais enquanto componente curricular no ensino fundamental; - discutir tendências curriculares e pedagógicas atuais no ensino e na pesquisa no campo da Educação em Ciências; - Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica. - Conhecer os processos que envolvem a gestão e a organização do trabalho na instituição escolhida para o estágio a partir do acompanhamento, observação, bem como, colaboração com as práticas de gestão desenvolvidas pelos membros da equipe gestora. 		<p>Brasil. Campinas: Editora Komedi, 224 p., 2006.</p> <p>FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A.; GOUVEIA, M.S.F. O ensino de Ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 124p.,1986.</p> <p>GARRIDO PIMENTA, Selma. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GARRIDO PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>GOMES, Marineide de Oliveira,(org). Estágio na formação de professores. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. São Paulo, EPU, 1987.</p> <p>PEREIRA, A. Educação para a Ciência. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 228p., 2002.</p> <p>ROSA, M.I.P. Formar – encontros e trajetórias com professores de Ciências. São Paulo: Escrituras Editora, 156 p., 2005.</p> <p>SANTOS, F. M T & GRECA I M (Orgs). A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias, Ijuí: Ed. Unijui, 390 p., 2006.</p> <p>SATO, M.; CARVALHO, I. (orgs). Educação Ambiental. Pesquisa e Desafios. Porto Alegre: Atrmed, 232 p., 2005.</p> <p>SCHNETZLER, R. P. e ARAGÃO, R. M. R. (orgs.). Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. CAPES/PROIN/UNIMEP, Piracicaba, 2000, pp. 12-41.</p> <p>WEISSMANN, H. “O que ensinam os professores quando ensinam ciências naturais e o que dizem querer ensinar”. In WEISSMANN H. (Org.) Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMéd, 1998</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	<p>Não se aplica.</p>	

OBSERVAÇÕES:

O Projeto de estágio para os cursos de Licenciatura está contemplado nos três estágios supervisionados oferecidos pela Faculdade de Educação (FE) da UNICAMP. A coordenação dos estágios é de responsabilidade da Faculdade de Educação, em coparticipação com a coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas.

No conjunto das atividades desenvolvidas nos estágios, procura-se inserir o estagiário nos campos de forma que sua experiência lhe permita conhecer as várias dimensões do trabalho educativo e da docência, especialmente, as práticas pedagógicas, de forma que sua experiência lhe permita conhecer as várias dimensões do trabalho educativo e da docência, especialmente as atividades desenvolvidas na sala de aula e na gestão de instituições de ensino. São apresentados os programas na íntegra, os quais expressam nosso projeto de estágios. Na FE, os estágios são desenvolvidos por projetos temáticos que englobam os diversos tempos e dimensões do processo educativo em diferentes espaços de ensino e aprendizagem. O(a)s estudantes precisam preparar um plano de ação para a inserção no campo (escolas) e esta inserção deve ser acompanhada pelo professor orientador (universidade) e pelo professor supervisor (escola). Por meio de convênios e novos arranjos institucionais, a universidade busca uma aproximação maior com estes campos, no sentido de desenvolver e criar processos e sistemas de regulação, acompanhamento e gestão acadêmica dos projetos e planos de ação desenvolvidos pelos(as) estudantes. Por meio de sua Comissão de Estágios, a Faculdade de Educação da UNICAMP e o SAE – Serviço de Apoio ao Estudante, apoiam de maneira crescente e sistemática estes projetos e planos de ação de estágios supervisionados, seja com a produção de programas, manuais, formulários de acompanhamento, mas também e sobretudo com a criação de uma

logística de mobilidade Universidade & Escola, que tem sido incentivada por programas e apoiada em boas experiências como o PIBID (CAPES). Além disso, a faculdade também implementou um espaço denominado LAE - Laboratório de Apoio aos Estágios em 2013, com vista a dar suporte de estudantes de licenciatura e, portanto, aos projetos e planos de ação de professores em formação inicial.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- **EL142 - Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação**

EMENTA: A disciplina aborda temas fundamentais da Educação a partir de aportes teóricos metodológicos das Ciências Sociais numa perspectiva interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. "A rua dos Junquinhos". In Bourdieu, P. (Coord). A miséria do mundo. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- BRAH, Autar. "Diferença, diversidade e diferenciação". Caderno Pagu, vol. 26, 2006Castro, Elisa Guarana. "Juventude". In Heloisa Buarque Almeida. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.
- CLASTRES, P. "O arco e o cesto". In A Sociedade contra o Estado. Rio e Janeiro: Francisco Alves, pá g. 71-89, 1978.
- ELIAS, Nobert; SCOTSON, J. Os Estabelecidos e os Outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. "Raça e História". Coleção Os Pensadores. Abril Cultural, 1973.
- LIMA, Márcia; PRATES, Ian. "Desigualdades raciais no Brasil: um desafio persistente". In Arretche, Marta (Org). Trajetória das Desigualdades. Como o Brasil mudou nos últimos 50 anos. São Paulo: Editora Unesp. Centro de Estudos da Metrópole, 2015.
- PISCITELLI, Adriana. "Gênero: a história de um conceito". In Heloisa Buarque de Almeida. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.
- ROTH, Philip. A marca humana. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SCHWARCZ, Lília. "Racismo à 'brasileira'". In Almeida, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.
- SENNET, Richard. Respeito. A formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro: Editora Record. 2004.
- SIMÕES, Júlio. "Sexualidade como questão social e política". In Almeida, Heloisa Buarque. José Szwako. Diferenças, igualdade. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. Berlindis & Verchiora Editores, 2009.

- **EL212 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira**

EMENTA: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL – Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE (2014 -2024). Disponível em: <http://presrepublica.jusbr>
- BRASIL, Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007. "Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de
- BRASIL, Decreto 6755 de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- BRASIL, Lei 11.494 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de que trata dispositivos das leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências, de 20 de junho
- BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- BRASIL, Lei 9424/96 – Estabelece o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.
- BRASIL, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em : 21 fev. 2018
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 (versão atualizada na área educacional)
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CEB Nº 4, de 2002. Recomendação ao Conselho Nacional de Educação tendo por objeto a educação inclusiva de pessoas portadoras de deficiência. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB004_2002.pdf>: Acesso em: 21 fev. 2018.
- CALLEGARI, Cesar (org.). O FUNDEB e o Financiamento da educação pública no Estado de São Paulo. 2ª Edição, São Paulo: Ground: APEOESP, 2007.
- CAMPOS, M.R. de e CARVALHO, M.A. de. A Educação nas Constituições Brasileiras. Campinas, Pontes, 1991.
- CUNHA, Luiz Antonio. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 809-829, out _____, "A Educação nas Constituições Brasileiras: análise e propostas" In: Educação e Sociedade, São Paulo: Cortez, Ano VII, no. 23, abril de 1986.
- _____. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo:Cortez; Niterói/RJ :EDUFF, FLACSO: Brasil, 1991
- FÁVERO, Osmar. A educação nas constituições brasileiras. Caminas. Autores Associados, 1996.
- FERNANDES, Maria Dinéia E. A valorização dos profissionais da educação básica no contexto das relações federativas brasileiras. Educação e Sociedade. Campinas, v.125
- FREITAG, B.Escola, Estado e Sociedade, São Paulo, Edart, 1977.

- FREITAS, LC. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educ. Soc., Jun 2012, vol.33, n. _____. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- GATTI, Bernadete e BARRETO, E SS. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília:UNESCO, 2009.
- HELENE, Otaviano. Os subescolarizados: pouca verba para a educação e seu mau uso condenam brasileiros a baixo nível de escolaridade. Revista Caros Amigos, n. 207/2
- HELOANI, R e PIOLLI, E. Educação, economia e reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho em educação. Revista da APASE, nº 11, pp 14-21.
- LIBÂNEO, JC. Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua repercussão no funcionamento das escolas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p. 168
- LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006.
- MONLEVADE, J A e SILVA, M.A. Quem manda na educação no Brasil ?. Brasília: idéa. 2000.
- OLIVEIRA, D.A. Das políticas de governo a política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr
- OLIVEIRA, Romualdo P. O Direito à Educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça [http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil \(1930/1973\), Petrópolis, Vozes, 1980.](http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil (1930/1973), Petrópolis, Vozes, 1980.)
- ROSAR, M de Fátima. Municipalização como estratégia de descentralização e desconcentração do sistema brasileiro. In OLIVEIRA, Dalida Andrade (org.), Gestão Democrática SAIBA quais estados brasileiros não respeitam a Lei do Piso. CNTE. In: <http://www.cnte.org.br/index.php/comunicacao/noticias/10757-estados-brasileiros-nao-cumprem-SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados. 2014.>
- Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010
- _____. Educação brasileira: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados. 2008.
- _____. Escola e Democracia. 40ª Ed. Campinas: Autores Associado. 2008.
- _____. O Plano de desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. In: Educação e Sociedade. Campinas/SP, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v.2
- _____. A nova lei da Educação: LDB trajetória limites e perspectivas 3ª Edição, Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1997.
- TORRES, M.R. Melhorar a qualidade da Educação Básica?: as estratégias do Banco Mundial. DE TOMASI, L.; WARDE, M.J.; HADDAD, S (Orgs). O Banco Mundial e as políticas.

- **EL485 - Filosofia e História da Educação**

EMENTA: Introdução à Filosofia e História da Educação, consideradas à luz de suas diferenças frente à Ciência e à Pedagogia: estudo e discussões das origens históricas da Filosofia e dos processos, narrativas e ideias que se relacionam com as configurações assumidas pela Educação no Brasil, principalmente em seu período de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 2ª edição. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- 2- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE). 9ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- 3- AZEVEDO, Fernando e outros. O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Internet: www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm - Acesso: 4/1/2007.
- 4- BALBINOT, Rodinei. "Educação e medievalidade: sobre se o ser humano pode conhecer e ensinar". In: DALBOSCO, Cláudio; CASAGRANDA A.; MÜHL, Eldon (orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- 5- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.
- 6-COSTA, José Silveira da. "A filosofia cristã". In: REZENDE, Antonio (org.). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar/SEAF, 1986.
- 7- COUTINHO, Jorge. Elementos de História da filosofia medieval. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2008. Disponível em <repositório.ucp.pt> . Acesso: 21/7/2014.
- 8- DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Editora Nacional, 1971.
- 9- FRANCA, Leonel, S. J. O método pedagógico dos jesuítas; O "Ratio Studiorum". Rio de Janeiro: Agir, 1952. Disponível em : www.histedbr.fae.unicamp.br – Acesso: 15/1/2007.
- 10- FRANCO, José Eduardo. Quem influenciou o Marquês de Pombal? Ideólogos, idéias, mitos e a utopia da Europa do Progresso. Internet: www.realgabinete.com.br/coloquio/3_coloquio_outubro/paginas/12.htm - Acesso: 9/2/2007.
- 11- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005.
- 12- NOVAES, Moacyr Ayres. A razão em exercício: estudos sobre a filosofia de Agostinho. 2ª edição. São Paulo: Discurso Editorial/Paulus: 2009. Cap.1- Gramática e filosofia (o De Magistro).
- 13- PAGNI, PEDRO; SILVA, DIVINO (orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.
- 14- PILETTI, Claudino e Nelson Piletti. Filosofia e História da Educação. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1988.
- 15- PLATÃO. A República. 7ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- 16- REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. 4ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1983.
- 17- RODRIGO, Lidia Maria. Platão e o debate educativo na Grécia clássica. Campinas: SP: Autores Associados, 2014.
- 18- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.
- 19- ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, s/d.
- 20- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- 21- SANTO AGOSTINHO. "De Magistro". In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- 22- SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- 23- SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, Ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.
- 24- TEIXEIRA, Anísio. "A pedagogia de Dewey". In: Dewey, John. Vida e Educação. 10ª edição. São Paulo: melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

- **EL511 - Psicologia e Educação**

EMENTA: Fundamentos teóricos e contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação docente. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, J.G.; BROOKS, M.G. Tornando-se um professor construtivista. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DELVAL, J. (2003) Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed.

FARIA, E; MADALOZZO, R. Excelência com equidade: As lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico. São Paulo: Fundação Lemann e Itaú BBA, 2013. Disponível em http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/excelencia_com_equidade_qualitativo_e_quantitativo.pdf

GALEGGIO, A.B.; BECKER, M.L. Adolescência e respeito: a docência que faz a diferença. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. V. I, nº 1 – Jan/Jun, 2008. <http://www.marilia.unesp.br/scheme>

GARCIA, J. A Persistente Indisciplina nas Escolas: Um Estudo sobre suas razões. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

LA TAILLE, Y. Autoridade na escola. Aquino, J.G. (org.). Autoridade e autonomia na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

LATERMAN, I. Incivildade e autoridade no meio escolar. In: ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (org.), 25ª Reunião Anual ANPED - Educação: manifestos, lutas e utopias. Caxambu: Anped/UFSC, 2002.

LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964.

LICCIARDI, L.M.; RAMOS, A.M. Por onde começar a superação da violência na escola? A implantação de um ambiente cooperativo e o trabalho com a construção do conhecimento. In: TOGNETTA, L.R.P. ; VINHA, T.P. (org). É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. p. 19-37

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005.

VINHA, T. P. A escola e a construção da autonomia moral numa perspectiva construtivista. Brasília: Sesi, 2015 (texto no prelo).

VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na escola. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. P. As regras e o ambiente sociomoral da sala aula. CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C.; BRABO, T. S. A. M. (org.) Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília, SP: Oficina Universitária UNESP, 2012, p.35-66. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/formacao-do-pedagogo_e-book.pdf

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

- **EL683 - Escola e Cultura**

EMENTA: Dimensões da escola e da cultura na Pesquisa e no Conhecimento em Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Milton. Cinema, arte da memória. São Paulo: Autores Associados, 1999.

AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de. Fotografias, escritas cotidiano e currículos de formação. In; FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Amar se aprende amando. Rio de Janeiro: Record, 1996.

BARROS, Manoel de. Ensaios Fotográficos. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. 2ed. São Paulo; Avecamp, 2003. 192p.

CHAUÍ, Marilena. Janela da Alma, espelho do mundo. In: NOVAES, Adauto, O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GUIMARÃES, Cao. "Histórias do não ver" Editora Cobogá, RJ, 2013.

COUTO Mia. Estórias Abensonhadas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano Escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez: 2008.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Ed. Graal: São Paulo, 2002.

LARROSA, Jorge. Agamenon e seu Porqueiro. Notas sobre a produção, a dissolução e o uso da realidade nos aparatos pedagógicos e nos meios de comunicação. In: LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piroetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MOREIRA Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. Antônio Flávio Moreira e Vera Maria Candau. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: Revista Brasileira de Educação, n.23, 2003.

PESSOA, Fernando. O Livro do Desassossego (por Bernardo Soares), Lisboa: Assírio & Alvim, 1998.

ROLNIK, Suely. A sombra da cidadania: alteridade, homem da ética e reinvenção da democracia. In: MAGALHAES, M. C. Na sombra da cidade: ensaios sobre subjetividade e urbanização. Escuta: São Paulo, 1995.

SKILIAR, Carlos & DURCHATZKY, Silvia. O nome dos outros: narrando a alteridade na cultura e na educação In: LARROSA, Jorge & SKILIAR, Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Autêntica: belo Horizonte, 2001.

VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, Cultura e educação. In: Revista Brasileira de Educação, n.23, 2003.

- **EL774 - Estágio Supervisionado I**

EMENTA: Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil: UNESCO-MEC: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>
- ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.
- ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.
- AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.
- BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.
- CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.
- CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012
- CHARTIER, A. M. Fazer ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC. 1999.
- DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.
- FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas- SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144
- GARRIDO PIMENTA, Selma. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2011
- HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.
- HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.
- HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
- PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. pp 172-182.
- TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª Ed., São Paulo: EDUNESP. 2004.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.
- ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

- **EL876 - Estágio Supervisionado II**

EMENTA: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa a partir de contextos nos quais ela se desenvolve. Elaboração de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção em ações pedagógicas coletivas, estabelecidas em parceria com os profissionais que participam da formação do professor nos variados campos de estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Nilda (Org.) Série Cultura, Memória e Currículo. 5 v. São Paulo: Editora Cortez.
- ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (Orgs.). O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A.
- ARENDDT, Hannah. Crise da educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- COSTA, M. W. (org.) A Escola tem Futuro? Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- COSTA, M.W. (org.) Estudos Culturais em Educação - mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

- DE CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano- 1. artes de fazer – Petrópolis: Vozes, 1994.
- D'ELIA, Céu. Animação, técnica e expressão. In: Lições com o cinema: animação. Vol. 4, São Paulo, FDE, 1996.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Vol. 1, São Paulo, Jorge Zahar, 1994.
- EISNER, Will. Quadrinhos e a arte sequencial. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo : Cortez, 2005.
- FERRAÇO, C.E. Currículo e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer. In: O Sentido da Escola. ALVES, N. e LEITE, R. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GARRIDO PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.
- GOMBRICH, E. História da arte. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
- GOMES, Marneide de Oliveira,(org). Estágio na formação de professores. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- KRAMER, S. & SOUZA, S.J. Histórias de Professores. São Paulo: Ática, 1996.
- MACHADO, Arlindo. O vídeo e sua linguagem. Revista USP - Dossiê Palavra/Imagem. São Paulo, 1993.
- MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
- MELO NETO, João Cabral de. O rio. In: _____. Morte e vida Severina e outros poemas para vozes. 34.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1994.
- PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- RESTREPO, Luís Carlos. O direito à ternura. Petrópolis, Vozes, 1998.
- ROLNIK, Suely. À sombra da cidadania: alteridade, homem da ética e reinvenção da democracia. In: MAGALHÃES, Maria Cristina Rios (org.). Na sombra da cidade. São Paulo, Escuta, 1995.
- SANCHES, Garcia. À propósito do outro: a loucura. In: LARROSA, Jorge & PEREZ, Nuria. Imagens do Outro. Petrópolis : Vozes, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Crítica da razão indolente. São Paulo : Cortez, 2000.
- TELLES JR, Goffredo. Meditações sobre a desordem. Imaginário, USP, nº 3, 1996.

• **EL885 - Estágio Supervisionado III**

EMENTA: A partir de observação, participação e análise das realidades das instituições escolares, dimensionar o papel da educação científica, com base em referenciais que inter-relacionam os conceitos de ciência e educação, dentre outros. Escolha de elementos do currículo idealizado/praticado para o ensino de ciências e sua análise e discussão em episódios de estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, I.A. Educação Ambiental e Ensino de Ciências: uma história de controvérsias. In: Pró – Posições, vol. 12, n:34, mar., pp. 73-93, 2001.
- ALMEIDA, M.J.P.M. & SILVA, H.C (ORGS). Linguagens, leituras e ensino da ciência. Coleção Leitura no Brasil. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.
- ASTOLFI, J-P & DEVELAY, M. A didática das ciências. Papyrus Editora. 132p. 1991.
- BARRA, V. M. E LORENZ, K. M. Produção de materiais didáticos de ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 1970-1983.
- BAZZO, W.A.; VON LINSINGEN, I.; PEREIRA, L.T.V. (Eds). Introdução aos estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), Madrid, Espanha, 170p., 2003.
- CAMPOS, M.C.C.; NIGRO, R.G. Didática das ciências. O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD. 190 p., 1999.
- CARVALHO, A.M.P.& GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. Ed. Cortez, 120p., 1995.
- CARVALHO, A. M. P.; GONÇALVES, M. E. R.; VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A.; REY, R. C. Ciências no Ensino Fundamental. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.
- DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J.A., PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. Cortez Editora, 2003.
- DÍAZ, M.J.M. Enseñanza de las ciencias ¿Para qué?. Disponível em <http://www.saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen1/Numero2/Art1.pdf>. Acesso jul. 2007.
- FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A.; GOUVEIA, M.S.F. O ensino de Ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 124p.,1986.
- FRACALANZA, h., MEGID, J. (orgs). O livro didático de Ciências no Brasil. Campinas: Editora Komedi, 224 p., 2006.
- GIL-PÉREZ, D. Contribución de la historia y de la filosofía de las ciencias al desarrollo de un modelo de enseñanza/aprendizaje como investigación. Enseñanza de las Ciencias, 11 (2), 197-212, 1993.
- GIL PÉREZ, D. MONTORO, I.F., ALÍS, J.C., CACHAPUZ, J. PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. Ciência & Educação, v.7, n.2, p.125-153, 2001.
- KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. São Paulo, EPU, 1987.
- _____. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.
- LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio–Pesquisa em Educação em Ciências . v.3, n.1, jun., 2001.
- LEMKE, J. L. Investigar para el futuro de la educación científica: nuevas formas de aprender, nuevas formas de vivir. Enseñanza de las Ciencias, 24(1), 5–12, 2006.
- PEREIRA, A. Educação para a Ciência. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 228p., 2002.
- ROSA, M.I.P. Formar – encontros e trajetórias com professores de Ciências. São Paulo: Escrituras Editora, 156 p., 2005.
- SATO, M.; CARVALHO, I. (orgs). Educação Ambiental. Pesquisa e Desafios. Porto Alegre: Atrmed, 232 p., 2005.
- SANTOS, F. M T & GRECA I M (Orgs). À Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias, Ijuí: Ed. Unijui, 390 p., 2006.
- SCHNETZLER, R. P. e ARAGÃO, R. M. R. (orgs.). Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. CAPES/PROIN/UNIMEP, Piracicaba, 2000, pp. 12-41.
- VERAZTO, E.V. Projeto teckids. Educação tecnológica no ensino fundamental. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação- UNICAMP. Campinas, SP., 2004.
- WEISSMANN, H. “O que ensinam os professores quando ensinam ciências naturais e o que dizem querer ensinar”. In WEISSMANN H. (Org.) Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMéd, 1998

- **FN468 - LIBRAS e Educação de Surdos**

EMENTA: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngüe; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAVALCANTI, M.C. – Estudos sobre Educação Bilíngüe e Escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A. vol. 15, no especial, 1999 (385-417).
- FELIPE, T.A. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: Educação Especial, vol. III. Série Atualidades Pedagógicas, 4. Brasil, SEESP, MEC, 1997.
- FELIPE, T. Bilingüismo e Surdez. Trab. Ling. Apl., Campinas, (14), jul/Dez., 1989
- FERREIRA-BRITO, L. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. Trab. Ling. Apl., Campinas (14), jul/Dez., 1989.
- FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática da Língua de Sinais. Ed. Tempo Brasileiro, 2002.
- GÓES, C. R. DE Linguagem, Surdez e Educação. Campinas, Editora Autores Associados, 1996.
- LABORIT, E. O Vão da Gaivota. São Paulo: Editora Best-Seller, 1994. SEMINÁRIO
- LACERDA, C.B.F. de.; GÓES, M. C. R. de. (Orgs.) Surdez: processo educativo e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
- LACERDA, C.B.F.de Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Cadernos CEDES 46, Unicamp, Campinas/SP, 1998.
- LANE, H. A Máscara da Benevolência: A comunidade Surda amordaçada. Lisboa, Horizontes Pedagógicos, 1992 - SEMINÁRIO – Som e Fúria
- LODI, A. C.B. ; HARRISON, K. M. P.; Campos, S. R. L.; Teske, O. (Orgs) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. – SEMINÁRIO LETRAMENTO
- MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. SEMINÁRIO INCLUSÃO
- QUADROS, R.M. Aquisição da Linguagem. In: Educação de Surdos a aquisição da linguagem. Ed. Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R.M. & Karnopp, L.B. Língua de sinais brasileira. Estudos Lingüísticos. Ed. Artmed. 2004.
- KARNOPP, L.B. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. In: Letras Hoje. PUCRS, no 1. Porto Alegre, Edipucrs, 1997.
- KARNOPP, L.B. Produções do Período Pré-lingüístico. In: Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Vol. 2. Carlos Skliar (org). Ed. 1999.
- REILY, L. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. Revista Brasileira de Educação. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, Campinas: Autores Associados, v.12, n.35, maio/agosto 2007.
- ROJO, R (Org.) Albetização e Letramento: Perspectivas Lingüísticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- HANSEL, A. F. ; BOLSANELLO, M. A. O envolvimento parental nos programas de estimulação precoce. In: Fujisawa, D. S.; Marquezine, M.C.; Tanaka, E. D. A.
- BUSTO, R. M.; MANZINI, E. J. (Orgs.) Família e Educação Especial. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial, Londrina, 2009.
- CHACON, M. C. M. A deficiência mental e auditiva no olhar dos irmãos não deficientes. In: Fujisawa, D. S.; Marquezine, M.C.; Tanaka, E. D. A. Busto, R. M.;
- MANZINI, E. J. (Orgs.) Família e Educação Especial. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial, Londrina, 2009.
- SACKS, O. Vendo Vozes- Uma Jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1989.
- SIGNORINI, I. (Org.) Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S. GESUELI, Z. M. Cidadania, Surdez e Linguagem. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
- SILVA, I.R. A representação do surdo pela escola e pela família: entre a (in)visibilização da diferença e da deficiência. Tese de Doutorado, IEL, Unicamp, Campinas, 2006.
- SILVA, P. M. V. A. Sujeito surdo ou deficiente auditivo: o que determina a opção do fonoaudiólogo? Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.
- SKLIAR, C. (Org.) Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999. Aula Bilingüismo e Seminário Adorável Professor
- SOUZA, M. R.; Velásquez, R. C. C.; Siqueira, R. A escrita nas diferenças. In: Anais do Seminário desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro, julho de 1997, p. 48-60.
- SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N.; AMORIM, V. (Org.) Educação de Surdos: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007
- THOMA, A. S.; LOPES, M. C.(Orgs.) A Invenção da Surdez. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

- **BD520 - Fundamentos Éticos para o Exercício Profissional do Biólogo**

EMENTA: Deontologia. Bem comum, proteção do meio ambiente, melhoria da qualidade de vida. O Código de Ética do Profissional Biólogo. Legislação referente ao exercício profissional do biólogo. Conselhos Federal e Regionais de Biologia. A responsabilidade profissional do biólogo. Exemplos e análises de prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COMPARATO, Fábio Konder. Fundamentos dos Direitos Humanos. In: Cultura dos Direitos Humanos. SP:LTr Ed.
- Dallari, Dalmo de Abreu. Elementos da Teoria Geral do Estado.SP: Saraiva.
- DINAMARCO, Cândido Rangel. O Poder Judiciário e o Meio Ambiente. RT 631/23.
- FRANCO JUNIOR, F. C. J. Avaliação em larga escala da Educação Básica: da relevância aos desafios. In: MALAVASI, M. M. S.; BERTAGNA, R. H.; FREITAS, L. C. (orgs). Avaliação: desafios dos novos tempos. Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica. Campinas: Komedi, 2006.
- MERIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro.SP:Malheiros.
- MIRANDA, Jorge. Manual de Direito Cosntitucional I. Coimbra: Editora Coimbra.
- MORAES, Alexandre de. Constituição do Brasil Interpretada.SP:Atlas.
- NALINI, José Renato.Ética e Justiça.SP: Ed.Oliveira Mendes.

ROCK, Martin. Economia e Ecologia. In: Traduções no.1. Fundação Adenauer, 1992.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/idesp>

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html>

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação. Maria Inês Fini (coord). São Paulo: SEE, 2009. 174 p. v. 1.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE, 2009.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – São Paulo : SEE, 2010. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CNST.pdf>

SILVA, José Afonso da. Comentário Contextual à Constituição.SP:Malheiros

- **BD692 - Temas Transversais no Ensino de Biologia I**

EMENTA: Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade. Biotecnologia e produção de insumos e alimentos. Demonstrar o sentido histórico da ciência e da tecnologia e o papel do homem na transformação do meio ambiente e da sociedade, os avanços na qualidade de vida e nas relações sociais. Elaboração de projetos, textos e relatórios sobre os temas abordados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AQUINO, JÚLIO GROPPA. (1998). A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos CEDES, 19(47), 07-19. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000400002>

ARNT, A.M.; RIBEIRO, H.V. ; COCCO, J. ; SCHWANTES, Lavinia . Modos de pensar e fazer ciência: a importância da filosofia da ciência na formação docente. In: Jornadas de Enseñanza e Investigación Educativa en el campo de las Ciencias Exactas y N

BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. Tendências contemporâneas no ensino de biologia no Brasil. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 Nº 1, 2007. p.165-175

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, meio ambiente / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, meio ambiente / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais / Secretaria de Estado de Educação - São Paulo, 2012.

BUSQUETS, M.D. et al. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 2000.

COLL, C. et al. (Org). Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Fusari, José Cerchi. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas indagações e tentativas de respostas. 2008. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf.

GARCIA, J.V.; ARNT, A.M. Discutindo a educação ambiental no cotidiano escolar: desenvolvimento de projetos na escola formação inicial e continuada de professores. In: Jornadas de Enseñanza e Investigación Educativa en el campo de

GIORDANI, JAQUELINE PORTELLA, SEFFNER, FERNANDO, & DELL'AGLIO, DÉBORA DALBOSCO. (2017). Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. Psicologia Escolar e Educacional, 21(1), 103-111. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201702111092>

GONÇALVES, LUIZ ALBERTO OLIVEIRA, & SPOSITO, MARILIA PONTES. (2002). Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. Cadernos de Pesquisa, (115), 101-138. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100004>Lopes, Rosilene Beatriz, & GOMES, CANDIDO ALBERTO. (2012). Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a

literatura?. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 20(75), 261-282. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362012000200003>

HOFFMANN, W. Ciência, tecnologia e sociedade: desafios da construção do conhecimento. São Carlos: Editora UFSCar, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais / Secretaria de Estado de Educação - São Paulo, 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais / Secretaria de Estado de Educação - São Paulo, 2012.

YUS, R. Temas Transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- **BD694 - Temas Transversais no Ensino de Biologia II**

EMENTA: Saúde coletiva: qualidade de vida, ambiente e sociedade. Métodos de controle de microorganismos; vacinas e a saúde humana e a de outros animais; alterações no ambiente e a saúde coletiva; o homem e seu papel nas epidemias. Novas epidemias: a sociedade contemporânea e a obesidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENITES FALKENBERG, M.; LIMA MENDES, T.P.; PEDROZO DE MORAES, E.; DE SOUZA, E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva Ciência & Saúde Coletiva, vol. 19, núm. 3, março, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (3ª Versão). Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Saúde. Brasília: MEC, 1997.

GONÇALVES MOREIRA, F.; DA SILVEIRA, D.X.; BAXTER ANDREOLI, S. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde Ciência & Saúde Coletiva, vol. 11, núm. 3, julho-setembro, 2006, pp. 807-816

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, RJ

OSMO, A.; SCHRAIBER, L.B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. Saúde Soc. São Paulo, 2015, v.24, supl.1, p.205-218.

- **BD792 - Temas Transversais no Ensino de Biologia III**

EMENTA: Elaboração de diferentes metodologias para abordagem dos temas relacionados à sexualidade, reprodução humana e saúde reprodutiva. Anatomia do sistema reprodutor de humanos, tipos de reprodução, ciclo menstrual, métodos contraceptivos, hormônios sexuais e puberdade, doenças sexualmente transmissíveis e seus métodos de prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALTMANN, H. (2001). Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estudos Feministas, 2, ano 9, p.575-585.

BARROS, S. C. ; RIBEIRO, P. R. C. . Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?. REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 11, p. 164-187, 2012.

BERALDO, FLÁVIA NUNES DE MORAES. (2003). Sexualidade e escola: espaço de intervenção. Psicologia Escolar e Educacional, 7(1), 103-104. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572003000100012>

BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acesso em 01/08/2016

BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em 01/08/2016

BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acesso em 01/08/2016

BARROS, S. C. ; RIBEIRO, P. R. C. . Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?. REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 11, p. 164-187, 2012.

BOZZATO, CARLA VARGAS; GOULART, LIGIA BEATRIZ; GARCIA, ROSANE NUNES. Um olhar investigativo para Avaliação da Aprendizagem na Pedagogia de Projetos na busca da qualificação do Ensino de Ciências. In: Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2017

- **BL028 - Metodologia e Práticas de Ensino de Biologia I: Ciências Morfofuncionais I**

EMENTA: Preparação de roteiros para aula prática com e sem uso de microscópio. Preparação de material citológico para observações "a fresco" após fixação. Elaboração de questões com respostas esperadas, textos e jogos com conteúdo de Biologia Celular. Aprendizagem das diferentes técnicas anatômicas para preparação de material pedagógico e preparação de material (roteiros, apostilas) para aulas práticas e/ou teóricas sobre os diferentes conteúdos de Anatomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Amabis, J.M., Martho, G.R. Biologia. 3ª ed., Moderna, 2010.

2. Carvalho, H.F., Recco-Pimentel, S.M. A Célula. 3a ed., Manole, 2013.

3. Lopes, S., Rosso, S. Bio. 3ª ed., Saraiva, 2013.

4. Dangelo & Fattini, Anatomia Humana Sistemica e Segmentar, 2a ed., Manole, 2002

5. Rodrigues, H. Técnicas Anatômicas. 2a ed., Hildegarde Rodrigues, 1998.

- **BL029 - Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia II: Ciências Morfofuncionais II**

EMENTA: Aplicação de métodos e estratégias didáticos-pedagógicas contemporâneas, tais como ferramentas para ensino à distância, preparação de roteiros e materiais para aulas práticas, utilização de programas digitais, para capacitar o estudante de Ciências Biológicas para atuar no Ensino Fundamental e Médio no desenvolvimento de conteúdos pertinentes à área de Biologia Tecidual, Biologia do Desenvolvimento e Fisiologia Humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Rui Curi, Joaquim Procópio, Luiz Claudio Fernandes. Praticando fisiologia. Barueri: Manole, 2005.

2. Cindy L. Stanfield. Fisiologia Humana. 5ª edição. São Paulo: Pearson, 2013.

3. Garcia SML & Garcia CG. Embriologia, Ed Artmed, 3ª ed, 2012.

4. Junqueira LC & Carneiro J. Histologia Básica, Ed Guanabara, 12ª ed, 2013.

5. ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. 12ed., Campinas: Papirus, 2011.

6. CARVALHO, A. M. P. de (Org.) Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage, 2013. 164p.

- **BL030 - Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia III: Genética e Evolução I**

EMENTA: Planejamento, elaboração, aplicação e avaliação de atividades e programas para o ensino de Genética e Evolução. Abordagem e elaboração de diferentes metodologias para o ensino de Genética e Evolução. Articulação temática e integrada de temas contemporâneos para o ensino de Genética e Evolução. Estudos de caso e problemas brasileiros e mundiais no ensino de Genética e Evolução. O uso de ferramentas tecnológicas, espaços alternativos e ambiente de laboratório para o ensino de Genética e Evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, I. A. Currículo de Ciências: das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação. In: BARRETO, Elba S.S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas : Autores Associados, São Paulo : Fundação Carlos Chagas, 1998. (Coleção formação de professores). p. 201-232.
 BOGDAN; BIKLEN. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
 DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 FERREIRA, L. N. A.; QUEIROZ, S. L. Textos de Divulgação Científica no Ensino de Ciências: uma revisão. Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.1, p.3-31, maio 2012.
 KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Ed. USP, 2004.
 LIRA-DA-SILVA, R. M. Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências. Salvador: Editora Universitária da UFBA, EDUFBA, 2008.
 LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
 MOREIRA, M.; MASINI, E.F.S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.
 NAPOLITANO, MARCOS. Como usar o cinema na sala de aula. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
 NUNES, F.M.F.; FERREIRA, K.S.; da SILVA Jr., W.; Barbieri, M.R.; Covas, D.T. Genética no Ensino Médio: uma prática que se contrói. Publicação SBG: Genética na Escola.
 POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 PUIG, Josep M. Ética e Valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo, Casa do Psicólogo.1998.
 REIS,PEDRO. O ensino da ética nas aulas de ciências através do estudo de casos. Interações. n. 5, p. 36-45, 2007.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – São Paulo : SEE, 2010. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CNST.pdf>.

- **BL031 - Metodologia e Prática de Ensino em Biologia IV: Doenças Infeciosas**

EMENTA: Planejamento, elaboração, aplicação, avaliação de atividades e programas para o ensino de Microbiologia e Parasitologia com ênfase em patógenos humanos, e Imunologia com ênfase nos mecanismos de defesa de humanos. Abordagem e elaboração de diferentes metodologias para o ensino desses temas da área de saúde no ensino fundamental e médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PUIG, Josep M. Ética e Valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo, Casa do Psicólogo.1998.
 REIS,PEDRO. O ensino da ética nas aulas de ciências através do estudo de casos. Interações. n. 5, p. 36-45, 2007.

- **BL033 - Metodologia e Práticas de Ensino em Ciências I: Evolução e a Vida na Terra**

EMENTA: Planejamento, elaboração, aplicação e avaliação de atividades e programas para o ensino de Ciências na área de Evolução Biológica e a história da vida na Terra no nível Fundamental. Elaboração de metodologias para o ensino de Ciências na área de Evolução. Estudos de caso e problemas brasileiros e mundiais no ensino de Evolução. O uso de ferramentas tecnológicas, espaços alternativos e ambiente de laboratório para aulas de Ciências na área de Evolução no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, I. A. Currículo de Ciências: das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação. In: BARRETO, Elba S.S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas : Autores Associados, São Paulo : Fundação Carlos Chagas, 1998. (Coleção formação de professores). p. 201-232.
 DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Ed. USP, 2004.
 LIRA-DA-SILVA, R. M. Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências. Salvador: Editora Universitária da UFBA, EDUFBA, 2008.
 NUNES, F.M.F.; FERREIRA, K.S.; da SILVA Jr., W.; Barbieri, M.R.; Covas, D.T. Genética no Ensino Médio: uma prática que se contrói. Publicação SBG: Genética na Escola.
 POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – São Paulo : SEE, 2010. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CNST.pdf>.

- **BL034 - Metodologia e Práticas de Ensino em Biologia e Ciências da Natureza I**

EMENTA: Estudo das propostas de ensino de Biologia e Ciências da Natureza na escola fundamental e média. Análise de recursos e materiais para o ensino com ênfase em Biologia Vegetal. Planejamento, elaboração, aplicação e avaliação de atividades e programas para o ensino de Biologia Vegetal na escola fundamental e média. Elaboração de projetos, textos e relatórios em Biologia Vegetal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. 12ed., Campinas: Papirus, 2011.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, meio ambiente / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997
 CARVALHO, A. M. P. de (Org.) Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage, 2013. 164p.
 DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

- MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. Cinco Reinos: Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra. Rio de Janeiro: RJ, 3ª edição, 2001. 497 p.
- RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 503 p.
- ANDRÉ, Marli E. D. A., PASSOS, Laurizate F. Para além do fracasso escolar: uma redefinição das práticas avaliativas. p.111. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.
- ARCAS, P. Avaliação da aprendizagem no regime de progressão continuada: o que dizem os alunos. São Paulo: São Paulo, 2003.
- BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- CATANI, D.B. Avaliação. São Paulo: Ed. Da Unesmp, 2009, 95p.
- CUNHA, M. I. Formatos avaliativos e concepção da docência. São Paulo: Autores associados, 2005.
- Da SILVA, J.F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M.T. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 8ed. Porto Alegre: Mediação, 2010, 109p.
- FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009. 221p.
- HOFFMAN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. São Paulo: Mediação, 2001.
- LA TAILLE, Yves de. O erro na perspectiva piagetiana, p.25. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.
- LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ed. São Paulo: Cortez, 2003. 180p. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- NOVAES, I.L.; PARENTE, C. da M. D. Múltiplos olhares sobre avaliação e gestão educacional. Salvador: UNEB, 2012, 232p.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação escolar e democratização: o direito de errar, p125. In: Aquino, Julio Groppa (org). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.
- VASCONCELLOS, C dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa como ensinar. Capítulo 8: A Avaliação. P195 a 223. Porto Alegre, Artmed, 1998.

- **BL035 - Metodologia e Prática de Ensino em Biologia: Ecologia e Fauna**

EMENTA: Planejamento, elaboração, aplicação e avaliação de atividades e programas para o ensino de Zoologia e Ecologia de Invertebrados e Vertebrados. Abordagem e elaboração de diferentes metodologias para o ensino de Zoologia e Ecologia de Invertebrados e Vertebrados. Articulação temática e integrada de temas contemporâneos para o ensino de biologia. Criação de conteúdos e formas de ensinar pautados na ideia de transversalidade no currículo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BESSA, Eduardo (Org.) ; ARNT, Ana de Medeiros (Org.) . Comportamento animal: teoria e prática pedagógica. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011. 152p .
- BRASIL. (Ministério da Educação). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base, Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf
- FAVETTI, Bruna. M. (Org.) ; MASSAROLI, Angélica (Org.) ; BUTNARIU, Alessandra Regina (Org.) ; ARNT, Ana de Medeiros (Org.) ; COSTA, Diogo A. (Org.) . Aprendendo sobre animais. 1. ed. Tangará da Serra: Ideias, 2016. 162p .

- **BL300 - Introdução à Filosofia das Ciências Naturais**

EMENTA: Apresentação dos pontos de vista dos principais filósofos desde os pré-socráticos até os atuais e dos principais problemas abordados pela filosofia das Ciências Naturais. Leitura, elaboração de questões, condução de seminários e debate de textos publicados na imprensa e em revistas especializadas e interpretação e discussão de filmes comerciais sob diferentes pontos de vista da filosofia da ciência como pedagogias de ensino de Ciências e Biologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABRANTES P.C.C. (org.) 2011. Filosofia da Biologia. Porto Alegre: Artmed.
- ANDERY M.A., MICHELETTO N., SÉRIO T.M.P., RUBANO D.R., MOROZ M., PEREIRA M.E., GIOIA S.C., GIANFALDONI M., SAVIOLI M.R. & ZANOTTO M.L. 2012. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond.
- ANDLER D., FAGOT-LARGEAULT A. & SAINT-SERNIN B. 2005. Filosofia da ciência. 2 volumes. Rio de Janeiro: Atlântida Editora.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. 12ed., Campinas: Papirus, 2011.
- CARVALHO, A. M. P. de (Org.) Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage, 2013. 164p.
- FRENCH S. 2009. Ciência: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed.
- LOSEE J. 2000. Introdução histórica à filosofia da ciência. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.
- PORTOCARRERO V. 2009. As ciências da vida: de Canguilhem a Foulcault. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.

- **BL583 - Construção de Mídias para o Ensino de Ciências e Biologia**

EMENTA: Utilização de computadores para o desenvolvimento de material didático nas áreas de Ciências e Biologia. Edição digital de textos, imagens, áudio e vídeos. Redação de argumento de roteiros de material didático. Apresentação oral da produção feita durante a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AMÉRICO, M., YONEZAWA, W.M. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e ensino de ciências. In CALDEIRA, AMA. org. Ensino de ciências e matemática, II: temas sobre a formação de conceitos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 287 p.

BORGES, NETO H. (2007) – O que é inclusão digital? Universidade Federal do Ceará, Artigo Científico.

CIÊNCIA EM SINTONIA – Guia para montar um programa de rádio sobre ciências - http://www.museudavida.fiocruz.br/media/ciencia_em_sintonia_web2.pdf

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO

LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 2011.

PAIVA, J. (2001) – As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino: o caso particular da Antropologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Tese de mestrado.

- **BL600 - Produção e Análise de Textos em Ciências Biológicas**

EMENTA: Vivenciar processos de geração e avaliação de textos em Língua Portuguesa contendo conhecimento de Ciências ou Biologia. Reconhecer espaços institucionais relacionados às Ciências de Biologia (laboratórios, museus, parques, TV, imprensa, mídias sociais, etc.) onde há necessidade de produção de textos em Língua Portuguesa. Reconhecer as diferentes formas de tratamento do conhecimento científico e biológico sob a forma de texto nestes diferentes espaços de ensino. Reconhecer as diferentes produções textuais como indicadores de aprendizagem. Realizar a avaliar a produção de textos em diferentes contextos (relatórios científicos, pôsteres, sítios de internet, elementos de publicação em mídias sociais, etc.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. (1990) A didática das ciências. Campinas: Ed. Papyrus.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S (1994). Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Coleção Ciências da Educação (12). Porto: Porto Editora.

BRASIL (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries): Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC.

DE SOUZA, S.C., DE ALMEIDA, M.J.P.M. Escrita no ensino de ciências: Autores do ensino fundamental. Ciência & Educação, v. 11, n. 3, p. 367-382, 2005.

DRIVER, R.; NEWTON, P.; OSBORNE, J. Establishing the norms of scientific argumentation in classrooms. Science Education, v. 84, p. 287-312, 2000.

DUSCHL, R.A.; OSBORNE, J. Supporting and promoting argumentation discourse in science education. Studies in Science Education, v. 38, p. 39-72, 2002.

ERDURAN, S. Promoting ideas, evidence and argument in initial science teacher training. School Science Review, v. 87, p. 45-50, 2006.

FERREIRA, L.N.A. QUEIROZ, S.L.. Textos de Divulgação Científica no Ensino de Ciências: uma revisão. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.1, p.3-31, maio 2012.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17ed. São Paulo: Ática, 2007, 431p.

GARNHAM, A.; OAKHILL, J. Thinking and reasoning. Oxford: Blackwell, 1994.

GOLDSTEIN, N. O Texto sem mistério: leitura e escrita na Universidade. São Paulo: Ática, 2009. 200p.

HENAO, B.L.; STIPCICH, M.S. Education en ciencias y argumentacion: la perspectiva de Toulmin como possible respustea a las demandas y desafios contemporaneous para la enseñanza de las Ciencias Experimentales. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 7, p. 47-62, 2008.

JIMÉNEZ, M.P.A. A argumentação sobre questões sócio-científicas: processos de construção e justificação do conhecimento na aula. Educação em revista, v. 43, p.13-33, 2006.

JIMÉNEZ, M.P.A.; DÍAZ DE BUSTAMANTE, J. Discurso de aula y argumentación em la clase de ciencias: cuestiones teóricas y metodológicas. Enseñanza de las Ciencias, v. 21, n. 3, p. 359-370. 2003.

KUHN, D. Science as argument: implications for teaching and learning scientific thinking. Science Education, v. 77, p. 319-337, 1993.

LEITÃO, S. Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. Pro-Posições, v.18, p. 75-92, 2007.

LURIA, A. R. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Lúria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MAYR, E. (1998). O desenvolvimento do pensamento biológico. Brasília, Editora UNB.

MAYR, E. (2005) Biologia, Ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo. Cia das Letras.

SÃO PAULO (2008). Proposta curricular do Estado de São Paulo. São Paulo: SEE/SP.

SASSERON, L.H.; CARVALHO, A.M.P. Uma análise de referenciais teóricos sobre a estrutura do argumento para estudos de argumentação no ensino de ciências. Revista Ensaio, v. 13, p. 243-262, 2011.

SUTTON, C. New Perspectives on Language in Science. In: Fraser, Barry J.; Tobin, Kenneth George (Ed.). International Handbook of Science Education. [S.l.]: Kluwer Academic Publishes, 1998. cap.1, p. 27-38.

TOMIO, D.; CASSIANI, S. Dear Mr. Charles Darwin... Dear Mr. Fritz Müller: da correspondência entre o evolucionista e o naturalista: indícios para caracterizar a escrita na ciência e no ensino de ciências.

Investigações em Ensino de Ciências, v.18, n.2, pp. 263-281, 2013.

TOULMIN, E. Os usos do argumento. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- **BL682 - Ensino em Ecologia de Organismos, Populações, Comunidades e Ecossistemas**

EMENTA: Desenvolvimento de projetos de pesquisa de campo em Ecologia de Organismos, Populações, Comunidades ou Ecossistemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CALDEIRA, A.M.A; FONSECA, G. Uma reflexão ensino aprendizagem de ecologia em aulas práticas e a construção de sociedades sustentáveis, 2008. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbect/article/view/240/212>.

HUIZINGA, J.; Homo Ludens: O jogo como elemento de cultura. São Paulo, Editora Perspectiva, 2001. Disponível em: http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga_HomoLudens.pdf.

MACHADO, 1982. apud CALDEIRA, A.M.A; FONSECA, G. Uma reflexão ensino aprendizagem de ecologia e a construção de sociedades sustentáveis. 2008. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbect/article/view/240/212>.

NUCCI, J.C; Origem e desenvolvimento da ecologia e da ecologia de paisagem. V. 2; Nº 1; Curitiba; p. 77-99; 2007. Disponível em: www.ser.ufpr.br/geografar.

- REZENDE, M.P.D; SOARES, M.H.F.B. A construção de jogos como forma de avaliar o aprendizado em ecologia com aluno de 3º ano do ensino médio. 2009. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos_mestrado/mestrado-marcia-pereira.pdf.
- RIBEIRO, D,G; A importância da Ecologia. 2010. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=833&class=20>.
- RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.